

II-1-3 Plano de Investimento até ao ano de 1982

Para atingir o objectivo de produção indicado nas páginas anteriores, o Governo de Cabo Verde formulou um programa de investimentos em instalações, abaixo indicado, de cinco anos desde 1977 até 1982. O capital será concedido entre dois países ou com a ajuda de órgãos internacionais.

(1) Fundação do Centro Nacional (SCAPA)

Tem por missão a compra dos materiais e utensílios necessários para a pesca, a sua armazenagem bem como sua distribuição aos pescadores da costa; realizará os trabalhos de compra e de carregamento dos produtos salgados e secos com vistas à exportação. SCAPA possui filiais em todas as ilhas e na ilha de Santiago possui um centro para armazenar os produtos salgados e secos. Em 1980 será a seguinte a situação dos materiais que cada filial possuirá.

Unidade: US\$

Nome das Ilhas	Quantia	Materiais e Máquinas em estoque, bem como instalações
Sto. Antao	230.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; peças sobresselentes e oficinas de reparação; fábrica de salgamento e secagem; fábrica de madeiras.
São Vicente	130.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; peças sobresselentes; oficina de reparações dos motores de popa.
Boa Vista	8.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; peças sobresselentes; oficina de reparações dos motores de popa.
Maio	20.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; peças sobresselentes; fábrica de madeiras p/ construção de navios.
Santiago	650.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; oficina de reparações dos motores de popa; fábrica de madeiras para construção naval e reparações; fábrica de transformação de produtos salgados.

Nome das Ilhas	Quantia	Materiais e Máquinas em estoque, bem como instalações
Fogo	30.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; peças sobresselentes; oficina de reparações dos mesmos.
Brava	30.000	Instrumentos de pesca; motores de popa; peças sobresselentes; oficina de reparações dos mesmos.
Total	1.098.000	

(2) Pesca costeira tipo pequeno

A modernização da indústria da pesca costeira será alcançada pela motorização dos barcos de pesca com a introdução dos motores de popa. Assim se conseguirá alargar o raio de acção dos barcos de pesca e, especialmente por ocasião dos ventos estacionais do nordeste, se alcançará a segurança nos trabalhos da pesca. Além disso através da introdução de barcos de pesca a diesel de tipo pequeno, tem em vista aumentar a capacidade de carregamento ao mesmo tempo que visa maior segurança e alargar ainda mais o raio de acção. Com o desenvolvimento de novos lugares de pesca e a introdução de novas artes de pesca projecta-se alcançar maior eficiência na capturação do peixe bem como o coeficiente de produção. Procura também fazer reduzir o custo do combustível da utilização dos motores de popa a diesel que fazem uso de petróleo iluminante em vez dos motores a gasolina. Para isso o Governo tem programada a introdução dos barcos de pesca de tipo pequeno dos modelos abaixo indicados.

O projecto do Governo é importar um barco modelo dos vários tipos do estrangeiro e a seguir construí-los no país tomando-os como modelo.

Modelo de 8 m	18 a 40 CV	Tipo de ancoragem	7 barcos
Modelo de 6,5 m	10 a 15 CV	"	5 barcos
Modelo de 8 m	18 CV	Fundo chato, mod. puxar	2 barcos

- (i) Projecto de motorização dos barcos de pesca que possui actualmente através dos motores de popa (15 a 20 CV)

Moeda: E:U:A:\$

Ilhas	Quantidade	Custo calculado
Sto. Antao	39	112.500
São Vicente	70	175.000
São Nicolau	5	16.000
Boa Vista	20	50.000
Maio	10	25.000
Santiago	200	500.000
Fogo	37	92.500
Brava	20	55.000
Total	417	1.026.000

- (ii) Projecto de Construção de Barcos de Pesca

Moeda: E.U.A.\$

Nome da ilha	Tipo de barco	Quantidade	Preço calculado
Sto. Antao	Mod. de 8 m	4	80.000
Sto. Antao	8 m fundo chato	1	15.000
São Vicente	Mod. de 8 m	10	200.000
São Nicolau	Mod. de 6,5 m	15	150.000
Maio	Mod. de 8 m	10	200.000
Santiago	Mod. de 8 m	40	800.000
Santiago	Mod. de 6,5 m	40	400.000
Santiago	8 m fundo chato	20	300.000
Fogo	Mod. de 8 m	2	40.000
Total		142	2.185.000

Nota: O Governo da República já encomendou à Yamaha do Japão dois barcos de pesca FRP de tipo 13 m, 5 toneladas, 52 CV. A seguir pode ver-se o programa de importação de barcos de pesca bem como a estimativa de preços.

Modelo do barco	Quantidade	Custo calculado
Mod. 8 m 18 a 20 CV	7	140.000 (dólares)
Mod. 8 m fundo chato 18 CV	2	30.000
Mod. 6,5 m 10 a 15 CV	5	50.000

(iii) Projecto de introdução de instrumentos de pesca

Moeda: (E.U.A.\$)

Ilhas	Nome dos instrumentos	Quantidade	Custo calculado
Sto. Antão	Rede de cerco de 80 m (p/ capturação de isca de peixe viva)	4 jogos	20.000
Sto. Antão	Rede de guelras p/ lagosta	2.000 m	2.000
São Vicente	Rede de cerco de 80 m	10 jogos	50.000
Boa Vista	"	4 jogos	20.000
Maio	"	8 jogos	40.000
Santiago	"	100 jogos	500.000
Santiago	Rede de guelras p/ lagosta	5.000 m	5.000
Fogo	Rede de cerco de 80 m (p/ capturação de isca de peixe viva)	2 jogos	10.000
Total			647.000 (E.U.A.\$)

(iv) Projecto de melhoramento das condições de actividade do comércio

Construção e melhoramento de instalações frigorificas a fim de conservar a frescura do peixe capturado para consumo dos produtores, comerciantes e para os empenhados na transformação; compra de camiões-frigoríficos para transportar o peixe dos portos de desembarque para as zonas comerciais; a fim de reduzir o custo de produção de produtos salgados e secos que irao ser vendidos em zonas internas de menor capacidade de compra bem como para

exportação para países africanos, trabalhar-se-á no melhoramento das fábricas de salgamento e secagem e nas instalações de armazéns de conservação dos produtos fabricados.

(a) Instalações para fabricação de gelo artificial e armazéns de gelo (construir nos lugares de desembarque da pesca)

Moeda: E.U.A.\$

Ilhas	Custo	Conteúdo das instalações
Sto. Antão	90.000	2 armazéns de gelo a 0°C de 6 m ³ ; 1 máquina de fabricar gelo de 1 t/D 1 armazém de gelo a 0°C de 90 m ³
Boa Vista	80.000	1 armazém de gelo a 0°C de 75 m ³ ; 1 máquina de gelo de 5 t/D
Maio	55.000	1 armazém de gelo a 0°C de 30 m ³ ; 1 máquina de gelo de 2 t/D
Santiago	120.000	1 congelador túnel de 2t/D; 1 frigorífico a -20°C de 10 t
Fogo	25.000	1 armazém de gelo a 0°C de 3 m ³ ; 1 máquina de gelo de 1 t/D
Brava	15.000	1 armazém de gelo a 0°C de 3 m ³
Total	385.000	

(b) Caminhões-frigoríficos

Ilhas	Custo	Conteúdo
Sto. Antão	12.000	Caminhão-frigorífico com capac. de carga de 1,8 t
Santiago	20.000	1 caminhão-frigorífico (-18°C) com capac. de carga de 5 t
Fogo	25.000	2 caminhões-frigoríficos de 1,8 t; 1 jipe
Brava	10.000	1 jipe
Total	67.000 (E.U.A.\$)	

(c) Mercados

Fogo	30.000 (E.U.A.\$)	Instalações higiénicas do mercado de peixe de São Filipe
------	-------------------	--

(v) Projecto de construção das instalações de transformação de salgamento e de salgamento e secagem

Ilhas	Custo	Conteúdo das instalações
Sto. Antão	100.000 (E.U.A.\$)	1 instalação de 10 t/D
São Nicolau	145.000	1 de 3 t/D; 1 de 2 t/D; 1 de 1 t/D; 1 centro de secagem
Boa Vista	80.000	1 de 3 t/D
Maio	80.000	1 de 3 t/D
Santiago	310.000	1 de 15 t/D; 2 de 3 t/D
Fogo	120.000	1 de 2 t/D; 1 de 1 t/D
Brava	40.000	1 de 1 t/D
Total	875.000	

(vi) Projecto de barcos de transporte para transporte e passagem

Os materiais e paças de pesca são fornecidos para os centros de cada ilha desde os centros centrais da SCAPA localizados na ilha da Praia e do Mindelo. SCAPA reúne o pescado fresco e peixe salgado e salgado e seco de cada ilha e transporta-o para os centros centrais. Além disso é preciso transportar o pescado desde os lugares de desembarque até às zonas de consumo e transportar os instrumentos e materiais entre as diversas zonas de consumo. Para isso planeja-se a construção de navios de transporte e passagem.

Ilhas	Custo	Conteúdo
Sto. Antão	150.000 (E.U.A.\$)	1 barco de transporte de 180 CV mod. 14 a 16 m
São Nicolau	80.000	1 barco de 50 CV mod. 10 m
Santiago	450.000	3 barcos de transporte de 180 CV mod. 14 a 16 m
Brava	400.000	2 barcos de transporte de 75 CV mod. 10 m (barco p/ transporte de redes de cerco)
Total	1.080.000 (E.U.A.\$)	

(3) Projecto de modernização da arte de pesca tipo industrial

(a) Barcos de pesca

Ilhas	Custo estimado dos investimentos	Conteúdo
São Vicente	6.000.000 (E.U.A.\$)	Construção de 1 barco de pesca com rede de cerco (com frigorífico)
	1.200.000	Reparação de 3 barcos transportadores de pesca com cana Mod. 400
	3.200.000	Construção de 8 barcos de atum mod. 22 a 25 m (com frigorífico)
	300.000	Oficina de reparações
Boa Vista	PM	Construção de 4 barcos substitutos dos barcos de atum de 22 a 25 m
Maio	800.000	2 barcos de atum de 22 a 25 m (com frigorífico)
Santiago	1.200.000	3 "
Total	12.700.000	

(b) Instrumentos de pesca

Ilhas	Nome dos instrumentos	Quantidade	Custo
São Vicente	Rede de cerco p/ barcos de atum (isca viva para pesca)	8 jogos	160.000 (E.U.A.\$)
Maio	"	2 jogos	40.000
Santiago	"	3 jogos	60.000
Total			260.000 (E.U.A.\$)

(c) Modernização e melhoramento das fábricas de conservas

Ilhas	Nome da firma	Custo
São Nicolau	Peixel Co.	20.000
	Sucla Co.	51.000
Sal	Nascimento Co.	60.000
Santiago	Ultra Co.	60.000
Total		191.000

(d) Pesca da lagosta

Substituir a arte tradicional de pesca da lagosta pela arte moderna. Buscar e desenvolver novas áreas marítimas onde até agora não foi possível pescar, criar instalações de congelação e de resfriamento e tanques de criação nos pontos de desembarque dos barcos.

Barcos de pesca e viveiros

Ilhas	Conteúdo	Custo
Sal	Barco de lagosta de 30 m 450 CV e viveiro de 10 a 12 ton	1.200.000
	Barco de lagosta mod. 22 m (com frigorífico e tanque)	400.000
Sto. Antão	3 viveiros de 2 ton	7.200
Sto. Antão	1 viveiro para 0,5 ton	1.200
São. Nicolau	1 viveiro para 1,0 ton	1.200
	1 viveiro para 2,0 ton	2.400
Maio	1 viveiro para 2,0 ton	2.400
Fogo	4 viveiro para 2,0 ton	4.800
Brava	1 viveiro para 2.0 ton	2.400
Total		1.621.600 (E.U.A. \$)

(4) Melhoramento dos portos de mar

Ilhas	Conteúdo	Custo
Sto. Antão	Reparação do cais (embarcadouro) de Trafal, etc.	6.000(E.U.A.\$)
São Vicente	Melhoramento das instalações do armazém	100.000
São Nicolau	Cais do porto de "Calicar"	PM
Fogo	Carro de plataforma p/ barcos de pesca, etc. (plano inclinado)	6.000
	Plano inclinado	10.000
Brava	Plano inclinado	21.000
	Lugar de refúgio para os pescadores da ilha	20.000
Total		163.000(E.U.A.\$)

(5) Investigação

Estão ainda por desenvolver os 600.000 hectares de zona marítima entre a ilha de Boa Vista e a ilha de Maio. Está, contudo, verificado que nesta zona existem recursos de peixes de fundo e de lagosta. No entanto no Governo da República não existem materiais de informação. Estes materiais de investigação são necessários antes de se decidir sobre o projecto de investimento para o desenvolvimento da pesca. É necessário pelo menos 1 ano de experiência de pesca. O barco de investigação será uma traineira com equipamentos de congelação e com possibilidade para arraste do fundo, das profundidades médias e das grandes profundidades. Além disso terá que possuir palangre (espinel) a palangre de fundo bem como gaiola para lagostas, e possuir os equipamentos para as diversas espécies de pesca. A comissão de investigação formar-se-á por cinco pessoas seleccionadas de entre os peritos em física, biologia, ciências, técnicos de arte de pesca e de produção. O Governo tem intenção de entregar

a investigação a órgãos internacionais ou a órgãos de investigação técnica do estrangeiro.

Para o desenvolvimento futuro da pesca é de suma importância possuir dados e materiais precisos sobre todas as famílias de peixes que habitam dentro da zona marítima pertencente.

(6) Quadro Técnico

Para melhorar a indústria da pesca de Cabo Verde, em especial a pesca costeira em pequena escala, necessitam-se de pelo menos 2 anos. É também necessário ensinar aos especialistas de Cabo Verde as técnicas correspondentes, e para tal necessita-se pelo menos do seguinte quadro de pessoal técnico.

Ilhas	Especialidades dos técnicos	Despesas
Sto. Antão	Especialista em artes de pesca, engenheiro de motor diesel, carpinteiro de navios (1 ano)	320.000 (E.A.U.&)
São Vicente	Especialista em artes de pesca, engenheiro de motor diesel	260.000
São Nicolau	Especialista em artes de pesca	130.000
Santiago	Especialista em artes de pesca, engenheiro de motor diesel, carpinteiro para navios (1 ano)	320.000
Fogo e Brava	Especialista de artes de pesca	130.000
Total		1,160.000

(7) Conclusão

O seguinte quadro mostra os itens que se devem introduzir até 1982 no campo dos equipamentos e construção de navios e o cálculo de custo.

Cálculo de custo dos investimentos por distinção de empreendimentos

Conteúdo da importação para instalações e construção de navios	Cálculo do custo
1. Importação dos materiais e peças para a indústria da pesca para o Centro central de SCAPA bem como para os centros regionais; oficinas de reparação dos motores de popa; instalações para madeira para construção de barcos.	1.098.000
2. Projecto de modernização da pesca costeira.	
(1) Motorização dos barcos de pesca por meio dos motores de popa	1.026.000
(2) Importação do barco de pesca modelo a diesel	220.000
(3) Construção de barcos de pesca a diesel	2.185.000
(4) Materiais e Instrumentos de pesca	647.000
	4.078.000
3. Melhoramento das condições de acção do comércio	
(1) Máquinas de fabricar gelo e armazens de gelo	385.000
(2) Caminhão frigorífico-congelador	67.000
(3) Instalações higiénicas dos mercados	30.000
(4) Lugares de salgamento e secagem	875.000
(5) Construção de barcos de transporte	1.080.000
	2.437.000
Total para a pesca costeira	7.613.000
4. Pesca de tipo industrial	
(1) Redes de cerco e construção de barcos para pesca de atum	12.700.000
(2) Instrumentos de pesca (Rede de cerco para pesca de iscas)	260.000
(3) Reparações das fábricas de conservas	191.000
(4) Construção de barcos de pesca especiais para lagosta	1.600.000
(5) Instalações de viveiros de lagostas	21.600

Conteúdo da importação para instalações e construção de navios	Cálculo do custo
5. Instalações do porto, reparação do cais, plataforma para puxar os barcos	163.000
6. Cooperação técnica	1.160.000
Total	23.708.600 (E.U.A.\$)

(8) Cálculo Total de Despesas

O seguinte quadro mostra os itens que se devem introduzir até 1982 no campo de equipamentos e construção de navios e o cálculo de custo.

Moeda: (E.U.A.\$)

Conteúdo da importação para construção de navios e instalações por disinção de capacidade de pesca	Cálculo das despesas
Pesca costeira de pequena escala	
1. Materiais e peças para a pesca, facilidades de reparação de motores de popa, fábricas de madeira para construção de barcos que prepara-se nos Centros Centrais e nos centros regionais de SCAPA.	1.098.000
2. Projecto de modernização	
(1) Motorização por meio dos motores de popa	1.026.000
(2) Importação dos barcos-modelo de pesca a diesel	220.000
(3) Construção dos barcos de pesca a diesel	2.185.000
(4) Importação de materiais e peças de pesca	647.000
3. Melhoramento das condições de actividade do comércio	
(1) Máquinas de gelo e armazens de gelo	385.000
(2) Importação de frigoríficos e congeladores	67.000
(3) Instalações higiénicas dos mercados	30.000
(4) Construção de lugares de salgamento e salgamento e secagem	875.000
(5) Construção de barcos de transporte	1.080.000

Conteúdo da importação para construção de navios e instalações por disinação de capacidade de pesca	Cálculo das despesas
4. Instalações dos portos, reparação do cais, plataforma para puxar barcos	163.000
5. Cooperação técnica	1.160.000
Sub-total	8.936.000
Pesca de tipo industrial	
(1) Redes de cerco e construção de barcos para pesca do atum à linha	12.700.000
(2) Redes de cerco para pesca das iscas e instrumentos de pesca	260.000
(3) Renovação e reparação das fábricas de conservas	191.000
(4) Construção de barcos especiais para pesca da lagosta	1.600.000
(5) Instalações de viveiros de lagostas	21.600
Sub-total	14.772.600
Total	23.708.600

II-1-4 Plano de Investimentos até 1990

Quanto ao projecto de equipamentos à fim de atingir o objectivo de produção a partir de 1982, o Governo da República calcula em 12.000.000 de dólares o custo dos melhoramentos na pesca costeira de pequena escala, incluindo a motorização dos barcos, o aperfeiçoamento dos barcos de pesca a diesel, a construção de barcos de transportes e frigoríficos, o arranjo em grande escala das instalações terrestres. Para a pesca de tipo industrial, o Governo calcula em 25.000.000 de dólares os custos que incluem a reparação de barcos de pesca de atum tipo 400 toneladas, a reparação dos frigoríficos e congeladores, modernização das fábricas de conservas, construção de barcos de pesca de atum de 54 a 63 metros,

Conteúdo do Cálculo de custo das reparações, construções de barcos e instalações	Cálculo de custo
Pesca costeira de pequena escala	
(1) Motorização de 600 barcos de pesca por meio dos motores de popa	2.000.000
(2) Construção de 200 barcos de pesca a diesel	2.000.000
(3) Construção de 10 a 15 barcos-frigoríficos de transporte (cap. de carga de 15 ton)	1.000.000
(4) Melhoramento das instalações dos lugares de salgamento e salgamento e secagem	1.000.000
(5) Manutenção da organização de sindicato de pescadores	6.000.000
Sub-total	12.000.000
Pesca de tipo industrial	
(1) Reparação de barcos de pesca de atum modelo 400 ton, reparação das fábricas de conservas, congeladores e frigoríficos.	1.000.000
(2) Construção de 4 barcos de pesca de rede de cerco apetrechados de congelador (ou construção de 12 bacros de pesca de rede de cerco modelo de 38 m)	15.000.000
Sub-total	25.000.000
Total	37.000.000

II-2 RESULTADOS ESPERADOS

O Governo de Cabo Verde espera os seguintes resultados deste projecto.

1) Fornecimento de proteínas de peixe e aumento de população

O Governo de Cabo Verde calculando o aumento da população em 2% anual, espera poder aumentar o fornecimento de proteínas de peixe de 20,66 kg por pessoa em 1978 para 25,6 kg por pessoa anual em 1982 calculando a população do país em 340.000 habitantes, e calculando a população em 380.000 habitantes em 1990 uma média de 27,63 kg por pessoa, passando a fornecer no ano 2000 32,79 kg por pessoa para uma população calculada em 430.000 habitantes.

Projecto de consumo interno de peixe em 1982

Ilhas	População calculada	Consumo interno	Consumo em casa dos pescadores	Para comércio
Sto. Antão	53.000	1.000 ton	250	750
São Vicente	47.000	1.780	350	1.430
São Nicolau	15.000	500	210	290
Sal	7.500	300	100	200
Boa Vista	3.800	220	65	155
Maio	4.200	230	45	185
Santiago	165.000	3.370	935	2.435
Fogo	35.500	900	200	700
Brava	9.000	450	115	285
Total	340.000	8.700 ton	2.270 ton	6.430

8.700 ton/340.000 pessoas=25,59 kg

Objectivo de fornecimento de proteínas de peixe por pessoa nos anos 1982, 1990 e 2000

Ano	Item	População calculada	Quant. de proteínas de peixe por pessoa
1982		340.000	25,60 kg
1990		380.000	27,63 kg
2000		430.000	32,79 kg

2) Aumento em grande escala dos alimentos marinhos transformados

O Governo da República entre os alimentos marítimos do país, tem vindo a exportar os seguintes: produtos congelados de bonito e atum para a América e Europa; conservas de atum em água do mar para a América, Europa, Guiné Bissau; o pargo e outros peixes do fundo do mar salgados e secados para Guiné Bissau e outros países africanos com que mantém boas relações; lagostas vivas para Portugal e França; alimentos de peixes para Portugal. A proporção que as exportações de produtos marítimos ocupava no total de exportações do país era de 24% em 1975 e passou para 41% em 1976. Contudo a balança de pagamentos mostra um défice contra todos os anos

(em 1975 o défice em contra foi de 30.700.000 de dólares).

O Governo pretende reduzir o défice constante do comércio com o exterior por meio do aumento das exportações de produtos marítimos, ao mesmo tempo que aumentando as exportações poderá conseguir uma independência económica. É o seguinte o objectivo de exportação de produtos marinhos calculado pelo governo.

Resultados passados			Projecto		
Ano	Quant. de exportação	Valor (dólares)	Ano	Quant. de exportação	Valor (dólares)
1974	1975 ton	996.000	1982	14.800 ton	7.000.000
1975	1060	584.200	1990	21.200	13.480.000
1976	1467	667.100	2000	30.600	21.500.000

Exportações de produtos marítimos de 1974 a 1976 e percentagem

Ano	1974		1975		1976	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Valor das export.	2.110.700 E.U.A.\$		2.410.600 E.U.A.\$		1.612.400 E.U.A.\$	
Produtos marinhos	2.110.700 E.U.A.\$		2.410.600 E.U.A.\$		1.612.400 E.U.A.\$	
Nome de exp.	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Peixe congelado	1.204	263.400	679	260.200	981	207.600
Peixe salgado seco	16	4.400	1	2.200	25	8.200
Lagosta	89	284.700	49	169.000	77	255.900
Conservas	422	438.900	197	139.500	180	165.200
Alimento para peixes	64	4.600	134	13.300	204	30.200
Total	1.795 ton.	996.000 dólares	1.060 ton.	584.200 dólares	1.467 ton.	667.100 dólares
Percentagem das exp. de produtos marinhos no total das exportações		47%		24%		41%

3) Proporção que ocupa no GNP (Produção Nacional Total)

A proporção da indústria marinha para com o GNP era de 3,5% em 1976, é espera-se que seja de 12% em 1982 e de 16% em 1990.

4) Salários assegurados com avanço aos pescadores da costa

Em 1977 este salário assegurado com avanço aos pequenos pescadores da costa era de 720 dólares por ano. Em 1982 subirá para 1200 dolares.

5) Aumento da tripulação dos barcos de pesca

Em 1978 os pescadores pequenos da costa contavam 4131 (materiais) e os tripulantes de barcos de pesca de tipo industrial eram 519. Calcula-se que em 1982 o número de pequenos pescadores da costa chegará a 5000 e que o número de tripulantes de barcos de pesca de tipo industrial ultrapassará a casa dos 1000.

II-3 POSIÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DA PESCA E A PRESENTE AJUDA

Se compararmos o projecto que o Governo da República de Cabo Verde determinou até 1982, fornecimento de materiais e instrumentos de pesca aos pequenos pescadores da costa, com o conteúdo do presente donativo, será como se indica a seguir.

Moeda: E.U.A.\$; dentro de () = 1.000 lenes

Nome	Projecto de equipamentos do Governo de Cabo Verde até 1982		Projecto do presente donativo	
	Modelo	Quantidade	Modelo	Quantidade
Barcos de pesca	8m; 18 a 40 CV	66	13m; 52CV	4
	6.5m; 10 a 15 CV	55		
	8m (fundo achatado) 18 CV	21		
	Total	142	Total	4
Motores de popa	15 a 20 CV	417	5 CV (L)	150
			8 CV (L)	150
	Total	417	Total	300
Utensílios gerais				150 jogos
Utensílios especiais para motores de popa				100
Aparelhos				
Graxa e óleo lubrificante				
Peças p/motores de popa				
			Total	
Rede de praia (chinochorro)			Mod. HR 100m	5 jogos
idem			Mod. HR 150m	5
Rede de cerco	HR80m	128 jogos	Mod. HR 110m	10
Rede de guelras p/pescar lagostas		7000m		
Fio para redes (reparação)				
	Total		Total	

(1) Motores de popa

O Governo de Cabo Verde com vistas à motorização da pequena indústria costeira até ao ano de 1982 precisa de 417 motores popa de 15 a 20 CV. No presente donativo concordou-se em fornecer motores de popa de 5 e 8 CV, 150 de cada num total de 300. Isto vem a equivaler a 71% do projecto do Governo. O Governo da República coloca a aquisição de motores de popa em primeiro lugar para a realização do projecto de desenvolvimento de pesca costeira até 1982. A motorização dos barcos de pesca costeira ficará assim quase concluída. Com referência à força em cavalos-motor dos motores de popa, o Governo está a projectar de 15 a 20 CV; contudo, atendendo à qualidade da madeira, escala, estrutura, gastos de combustível, etc. dos barcos de popa actualmente em uso, parecem apropriados os de 5 a 8 CV. Os motores de popa que se usam actualmente em Cabo Verde são da Yamaha, Johnson, Arquimedes, Volvo, etc. As espécies são várias mas a maior parte são de 5 a 15 CV. A YAMAHA possui agente na cidade do Mindelo.

Com o donativo de 300 barcos de popa, avançará a motorização da pequena indústria de pesca costeira, alargar-se-á o raio de actividade, e juntamente com a elevação do nível técnico de manejo das máquinas por parte dos pescadores conseguir-se-á um melhor conhecimento das áreas que circundam o país, primeiro passo para a dieselização dos barcos de pesca, estimulando assim a aceleração do desenvolvimento da pequena indústria de pesca da costa.

(2) Barcos de Pesca de tipo 13 m 52 CV

O Governo de Cabo Verde tem planejada a dieselização dos motores dos barcos de pesca tendo em conta a segurança dos trabalhos, o aumento da produção e a economia do combustível. Para isso projecta importar do estrangeiro as três espécies de barcos de pesca a diesel e, tomando estes como modelos, construí-los dentro do país. Já foi calculado o custo do projecto. São os seguintes os modelos de barcos:

- (a) 7 barcos mod. 8 m de 18 a 40 CV 140.000 dólares
- (b) 5 barcos mod. 6,5 m de 10 a 15 CV 50.000 dólares
- (c) 2 barcos mod. 8 m (fundó chato) 30.000 dólares
18 CV

Quanto ao objectivo de uso dos barcos de pesca de 13 m 52 CV deste donativo, o Director do Departamento de Pesca falou que:

- (a) Usando rede de cerco, pescará peixes como sardinha, chicharro e cavala que fornecerá aos pescadores da costa para uso como isca para a pesca à linha do atum;
- (b) Transportar peixe fresco das aldeias distantes para as zonas de consumo, ou das ilhas de pouca população para as ilhas de grande população;
- (c) Para exercício de arte de pesca e navegação dos alunos formados pela escola da arte de pesca costeira.

O donativo deste barco de pesca de 13 m é uma das medidas tomadas pelo Governo para o desenvolvimento das pequenas indústrias de pesca da costa. Como modelo de barco para a dieselização dos barcos de pesca é um pouco maior do que o planejado pelo Governo. Contudo, atendendo às condições oceânicas, ao estado actual da arte de pescar, parece o modelo mais apropriado para o trabalho que os barcos de pesca fazem na pesca costeira. Atendendo, porém, ao desejo do Governo de pescar sardinha, chicharro e cavala com redes de cerco, peixes esses que irão ser fornecidos aos pescadores da costa de regiões afastadas para serem usados como isca para a pesca do atum à linha ou para ser usado para transportar o peixe fresco das aldeias para Praia, Mindelo e outras cidades, parece-me que este modelo apresenta vários pontos problemáticos quanto:

- (a) à segurança por ocasião de voltar as redes,
- (b) à grandeza do tanque para peixes pescados (4,2 m³ é demasiado pequeno)
- (c) à navegabilidade (quando se carregarem no convés posterior 2 toneladas de redes e instrumentos de pesca e estiver cheio o tanque para peixe (cerca de 1,5 ton) corre perigo.)

(d) Visto ser modelo de içar em praia de areia, o eixo da hélice é de sistema de suspensão, e há problema na intensidade em volta do eixo.

Em vista disso quero recomendar o barco de pesca modelo de 16 m e 120 CV que desde o princípio foi desenhado e construído para uso na pesca com redes de cerco. Em barcos de pesca deste modelo podem-se instalar sobre o convés máquinas e facilidades para o trabalho da pesca como "power block", "warping en", gaviete, poste para "power block" etc., e é também possível instalar um armazém para peixe de cerca de 15 m³ com protecção contra o calor. Além disso este modelo de barco foi também já oferecido ao Senegal com resultados bons. Por isso estou convencido de que irá plenamente ao encontro dos desejos do Governo da República.

(3) Peças sobresselentes para motores de popa, graxa e óleo lubrificante

O Governo da República tem projectado até 1982 em paralelo com a motorização dos barcos de pesca, construir em cada ilha instalações para reparação dos motores de popa, aí colocar em depósito as peças sobresselentes para a reparação e distribuir os técnicos pelas várias localidades.

Para melhorar o coeficiente de trabalho dos barcos de pesca e para maior segurança nas operações, torna-se necessário criar um estado em que se possam fornecer sem falha todas as peças sobresselentes necessárias bem como criar instalações de reparação dos utensílios próprios dos motores de popa, utensílios de tipo normal, etc.

Por outro lado, uma vez que tudo leva a crer que os produtos petrolíferos continuarão a subir de preço de um modo assustador, torna-se necessário fornecer a maior quantidade possível, dentro do orçamento previsto, de óleo lubrificante e graxa adaptados às espécies de máquinas usadas.

O presente donativo prevê um orçamento de 30% do custo dos motores de popa para as peças sobresselentes dos mesmos. As espécies e quantidades oferecidas parecem ser suficientes pois virão a dar para cerca de 2 anos. Quanto aos utensílios especiais prevê-se fornecer 1 jogo a cada aldeia e 2 jogos para cada aldeia no caso dos utensílios normais. Dá impressão que os preparativos para a reparação sejam suficientes deste modo.

(4) Utensílios para pesca

A arte de pesca de República de Cabo Verde faz uso de redes de praia (chinchorro) e redes de cerco de formato pequeno e pesca chichorro, cavala, sardinha, etc. que vão ser usados como isca viva para a indústria de pesca do atum à linha que é a principal actividade de pesca. O presente donativo prevê o fornecimento de 10 jogos de redes de praia (chinchorro) e 10 redes de cerco.

(a) Redes de praia (chinchorro)

De acordo com os dados de 1977, estão actualmente em uso no território da República 77 redes de praia (chinchorro). Isto é, 4 (2 aldeias de pesca) na ilha de São Vicente, 14 (1 aldeia de pesca) na ilha de São Nicolau, 3 (2 aldeias de pesca) na ilha do Sal, 8 (1 aldeia de pesca) na ilha de Boa Vista, 1 (1 aldeia de pesca) na ilha de Maio, 41 (11 aldeias de pesca) na ilha de São Tiago. Um total de 77 redes distribuídas por 20 das 63 aldeias de pesca existentes.

As causas do número reduzido de redes podem encontrar-se no facto de todas as ilhas serem de origem vulvânica e, por isso, haver poucas praias de areia com mar baixo até longe da praia, haver muitas praias com promontórios escarpados e rochedos, ser muito funda a profundidade da água e não ser liso o fundo do mar, factos esses que impossibilitam o uso das redes de praia em muitas praias. Ou talvez se possa encontrar também algumas causas deste número reduzido na impossibilidade económica para

as comprar. A Comissão durante a visita de inspecção que fez à aldeia de Rincão na ilha de Santiago observou um pescador a fazer à mão uma rede com 60 m/m de ponto para fazer redes de praia. Segundo nos foi possível verificar lá em Cabo Verde, até agora usava-se a rede de praia flutuante de 120 modelo de rede sem saco, mas no presente donativo prevê-se o fornecimento de redes flutuantes de 100 e 150 m modelo de rede com saco, em número de 5 jogos para cada espécie.

Se compararmos as redes previstas no donativo com as redes de praia que se utilizam geralmente no Japão veremos que elas são de tamanho menor. Contudo, comparando-as com as actualmente em uso em Cabo Verde, poder-se-á afirmar que estão bem acabadas e são altas, propriedades que as tornam muito eficientes na captura de peixes.

(b) Redes de cerco

Na República de Cabo Verde usa-se geralmente a rede de cerco para capturar o peixe que irá ser usado para pescar o atum à linha. Para isso o Governo projecta fornecer até 1982 um total de 120 redes de cerco modelo de 80 m às pequenas indústrias de pesca costeira.

Nas aldeias que a Comissão teve oportunidade de inspecionar, na popa dos barcos de pesca que eram puxados para a praia encontravam-se redes de cerco de tamanho pequeno. No porto de Mindelo teve-se também oportunidade de observar dois barcos de pesca a pescar em conjunto com a rede de cerco.

A princípio tinham sido pedidas 10 redes "lampara net", mas esta rede é eficiente quando usada de noite com barcas-farol, mas julgou-se que não eram apropriadas para barcos de pesca modelo de 13 m ou para os barcos actualmente em uso na região. No Japão também há aproximadamente 10 anos antes se usou muito na região de Nagasaki uma espécie de rede como a rede "lâmpara",

mas com o progresso das artes de pesca, das máquinas de pesca e dos próprios barcos de pesca, actualmente cedeu o lugar à rede de cerco de xareta com uma embarcação por oferecer alta eficiência na capturação do pescado e de grande economia de trabalho. Por isso, como rede de cerco que vai ser usada em barcos de pesca de 16m e 120 CV, tendo em conta a segurança das operações e eficiência da pesca do peixe, recomenda-se a "rede de cerco de xareta com uma embarcação" com cerca de 270 m de rede flutuante, 290 m de rede imersa e com 70 m de altura. Este tipo de rede está a ser usado já no Senegal como rede de pesca de sardinha, cavala, etc. e com grande êxito. Se juntamente com os barcos de pesca descritos no capítulo anterior se oferecer este tipo de rede, contribuirá sem dúvida em muito para o desenvolvimento da indústria de pesca costeira de República de Cabo Verde.

CAPÍTULO III - DETALHES DA INVESTIGAÇÃO

III-1 CONTEÚDO DA INVESTIGAÇÃO BÁSICA

III-1-1 Estado actual e perspectivas futuras da Economia da República de Cabo Verde

A economia da República de Cabo Verde esteve até agora basicamente dependente da agricultura. Contudo devido às secas, nestes últimos 10 anos a agricultura tem sido quase impossível. Por exemplo, o caso do milho. A produção deste cereal, que é o principal alimento do país, que em 1966 era de 12000 toneladas baixou para 724 toneladas no ano de 1973, segundo os dados que nos disseram. Consequentemente o país vê-se impellido a importar de 70 a 80% dos produtos alimentícios, e em 1973 o défice de comércio com o estrangeiro foi de 34.000.000 de dólares contra.

As perspectivas futuras neste campo não parecem muito satisfatórias. Por isso vê-se a pesca como a única indústria que apresenta possibilidades futuras.

III-1-2 Estado actual e perspectivas futuras da alimentação da República de Cabo Verde

Devido à escassez absoluta da produção de alimentos no interior do país, actualmente depende em grande parte da ajuda de dois países ou dos órgãos internacionais de assistência. Esta situação prolongar-se-á por muito tempo mesmo que a produção agrícola venha a recuperar.

(1) Comparação entre a produção nacional e a importação de produtos alimentícios

São os seguintes os dados oferecidos pela Comissão de Investigação Agrícola dos Estados Unidos de 1978 e dos materiais de investigação da França de 1977.

(A) Estado actual da produção

(a) Produtos alimentícios principais

Unidade: M/T

Nome \ Ano	1974	1975	1976
Milho	2.200	15.000	5.000
Feijão	440	3.000	2.000
Bananas	3.500	3.000	4.500
Cana-do-açúcar	10.500	10.000	12.000
Batatas	1.000	1.200	1.500
Batata doce	1.200	1.500	3.000
Mandioca	1.800	2.500	3.500
Café	71	103	168
Amendoim	5	5	25

(b) Criação de gado (Ano de 1975)

Quant. de cabeças

Cavalos	600	Cabras	42.000
Burros	7.000	Ovelhas	1.000
Mulas	2.000	Porcos	34.000
Vacas	8.000	Galinhas	120.000

(c) Produção da indústria de peixe (1976) M/T

Espécie de peixe	Quantidade
Esp. de bonito e atum	6.300
Esp. de peixe costeiro das profundidades	1.000
Esp. de peixe do fundo	1.600
Lagosta	100
Total	9.000

(B) Quantidade Alimentos Importados (1974 a 1976)

Unidade: M/T

Nome \ Ano	1974	1975	1976
Leite	365	1.345	963
Manteiga	40	62	58
Batatas	1.894	1.327	766
Feijão (seco)	4.717	5.204	2.115
Milho	37.556	32.261	22.674
Arroz	3.494	1.611	2.740
Farinha de trigo	2.723	4.175	1.994
Farinha de mandioca	915	175	39
Gorduras animais	1.459	1.997	1.740
Óleo vegetal	376	276	248
Açúcar	5.698	351	2.415

(C) Situação do donativo de produtos principais (1977)

Unidade: M/T

Países \ Espécie	Estados Unidos	WFP	Canadá	EEC	França	Alemanha Ocidental	Inglaterra	China	Comercial	Total
Milho	10.000	13.000						1.000	16.000	40.000
Arroz	1.500			1.500		1.000		1.756		5.756
Farinha de trigo					3.000		5.000	1.000		9.000
Feijão		1.000						1.000		2.000
Açúcar		1.000							6.000	7.000
Leite		500	800					300		1.600
Óleo vegetal		800	600							1.400
Total	11.500	16.300	1.400	1.500	3.000	1.000	5.000	5.500	22.000	66.750

(2) Comparação da quantidade de consumo de proteínas animais e proteínas de animais marinhos

Sobre a criação de gado e a quantidade de proteínas animais consumidas na República de Cabo Verde em 1977, o Dr. Ramoal de CILSS da França publicou os seguintes dados no seu relatório.

(A) Situação da criação de gado em Cabo Verde e quantidade de proteínas animais consumidas no país (1977)

Animais	Número calculado	Perc. de utilização	Número disponível para uso	Peso ind. dos ossos (kg)	Peso Total	Vísceras	Quantidade de importação	Total (ton.)
Cavalos	600	5%	30	100	3	0.3		3.3
Mulas	2.000	5	100	100	10	1.0		11.0
Burros	7.000	5	350	70	24.5	2.5		27
Vacas	10.000	15	1.500	110	165	41	64	206
Cabras	45.000	25	11.250	13	146	36		182
Ovelhas	1.000	25	250	13	3.2	0.8		4
Porcos	40.000	90	36.000	30	1.080	50		1.130
Galinhas	120.000	-	-	-	150	-	28	178
Conservas de carne							463	463
Leite	3.200*						*1.000	8.000
Ovos					150		20	20
Queijo							21	21
Total								8.000 2.459t

* Leite em pó ou condensado

Baseado nos dados anteriores e calculando a população do país em 300.000 habitantes vem a resultar em 8,19 kg por pessoa.

(B) Quantidade de pesca total e quantidade de consumo interno em 1976

O Dr. Ramoal calcula a quantidade de pesca total da República de Cabo Verde em 9.000 toneladas, assim divididas:

a. Pequena indústria de pesca costeira

Isca para pesca	600 ton.	
Consumo dos pescadores	2.000	} Consumo interno 6.200 ton.
Vendas internas	4.200	
Total	6.800 ton.	

b. Pesca de tipo industrial

Isca para pesca	150 ton.	
Bonito, atum, lagosta	2.050	" (Exportação)
Total	2.200	"

Baseado nos dados anteriores e calculando a população do país em 300.000 habitantes, o consumo anual de proteínas de peixe por pessoa é de 20,66 kg.

III-1-3 Estado actual e perspectivas futuras da indústria da pesca na República de Cabo Verde

- (1) Quantidade da produção, valor da produção e áreas de consumo por distinção de ilhas e das espécies de arte de pesca.

(A) Pequena indústria de pesca costeira (dados do Departamento de Pesca de 1977)

Item	Número de pescadores	Número de barcos	Tamanho dos barcos	Motores de popa	Utensílios usados		Quantidade de pesca anual	Quant. de pesca anual p/barco	Preço por kg/peixe fresco
					Pesca à mão	Rede de Pesca à vara praia			
Sto. Antônio	351	84	4.5 ~ 5 m	18	"	4	630 ton	7.5 ton	ESC 10 ~ 40
São Vicente	609	122	4.5 ~ 6	27	"	6	1.180	9.67	30 ~ 35
São Nicolau	278	67	5 ~ 6	2	"	14	640	9.55	10 ~ 20
Sal	49	20	4.5 ~ 5	13	"	3	140	7.0	15
Boa Vista	46	20	4.5 ~ 5	0	"	8	256	12.8	11
Maio	44	15	4.5 ~ 5	0	"	1	143	9.53	10
Santiago	1.607	514	4.5 ~ 5	1	"	41	3.906	7.59	12 ~ 22
Fogo	280	95	4.5 ~ 5	0	"	"	901	9.48	10 ~ 20
Brava	149	41	4.5 ~ 5	1	"	1	535	13.04	8 ~ 15
Total	3.413	978		62		76	8.331	media 8.51	

(a) Quantidade de produção (b) Valor de produção (ESC)

Esp. de atum	5.380 ton	× 20 ESC	= 107.600.000 (ESC)
Peixe de fundo do mar	2.300	× 13	= 29.900.000
Lagosta	150	× 50	= 2.500.000
Isca p/ pesca	600	× 5	= 3.000.000
Total	8.330		143.000.000

(B) Pesca de tipo industrial

(a) Quantidade de produção (b) Valor de produção (Cálculo) ESC

Bonito, atum	1.908 ton	× 20 ESC	= 38.160.000 ESC
Lagosta	152	× 50	= 7.600.000
Moluscos	5	× 10	= 50.000
Total	2.065		45.810.000

Grande total 10.395 ton 188.810.000 ESC

(c) Áreas de consumo

Cerca de 90% dos peixes pescados pela pequena arte de pesca costeira são para consumo interno ($7.680 \times 0,9 = 6.912$ ton.). E uma parte dos produtos pescados pela pequena arte de pesca costeira juntamente com o peixe pescado pela arte de tipo industrial, são transformados em produtos congelados, conservas em lata, salgados, salgados e secos, que são exportados para os Estados Unidos, Europa (Portugal, etc.), África (Guiné Bissau), etc.

(2) Capacidade por espécies de indústria de pesca (Número de barcos de pesca e número de pescadores)

Báseado nas estatísticas do Departamento de Pescas e nos dados encontrados no Escritório Oficial do Porto de Mindelo, temos:

(A) Pequena indústria de pesca costeira

Item \ Ano	1977	1978
Nº de barcos de pesca	978	1.377
Nº de pescadores	3.413	4.131

(B) Pesca de tipo industrial

Item \ Ano	1977	1978
Nº de barcos de pesca	43	(36)
Nº de tripulantes	519	(409)

(3) Estado actual dos barcos de pesca por distinção de escala e qualidade

(A) Pequena indústria de pesca costeira

Todos construídos de madeira de 4,5m a 6m de comprimento e de 1,2m a 1,5m de largura (Existem também alguns modelo 8m e 9m).

(B) Pesca de tipo industrial

Além de 3 barcos modelo 418 toneladas existem alguns barcos de ferro, mas a maior parte são construídos de madeira (dados em lugar diferente).

(4) Barcos de pesca a motor (sem motor, motor de popa, motor a bordo)

(A) Barcos sem motor (a remo ou a vela) e barcos de pesca com motor de popa. (Pequena indústria de pesca costeira.)

Ilhas	Item Ano	Com motor de popa		A vela ou remos	
		1977	1978	1977	1978
Boa Vista		0	11	20	34
Brava		1	2	40	79
Fogo		0	0	95	122
Maio		0	3	15	25
Sal		13	15	7	41
Santiago		1	12	513	583
Sto. Antão		18	1	66	134
São Nicolau		2	6	65	109
São Vicente		27	26	95	174
Total		62	76	916	1,301

Nota: Todos os barcos, excepto 1 modelo de 8m e 2 modelo de 9m, são do modelo de 4,5m a 6m e construídos de madeira (modelo europeu).

Quanto aos barcos de pesca com motor de bomba, 62 são de 1977 e 76 são de 1978. Além disso 30% dos barcos de pesca estão equipados com vela.

(B) Barcos de pesca com motor a bordo (1978)

Nome do barco	LxBxD	G/T	Mág. Pr. cv	Zona marítima de operação	Porto de origem
MANUEL MARIA	14.67x4.55x1.6	24.60 ^{ton}	100 ^{HP}	Águas próximas	SANTIAGO
BALUARTE	13.3x3.5x1.25	14.54	104	"	"
RINCÃO	20.25x5.1x1.95	25.50	150	"	"
PORA 13 ADEJO	38.75x9.32x3.67	418.71	1.000	Oceânica	S.VICENTE
MORDEIRA	"	"	"	"	"
SALAMANZA	"	"	"	"	"
FRIGORÍFICA III	13.61x3.92x1.60	21.34	150	Águas próximas	S.VICENTE

Nome do barco	Lx BxD	G/T	Mág. Pr. cv	Zona marítima de operação	Porto de origem
FRIGORÍFICA IV	15.20x4.15x1.55	ton 24.44	150 ^{HP}	Águas próximas	S VICENTE
" V	20.76x5.13x2.37	55.68	395	"	"
" I	6.0x2.0x0.8	2.4	16.4	Costa	"
" II	6x2.0x0.8	2.4	22.5	"	"
ANA MARIA	11.85x4.33x1.27	17.02	180	Águas próximas	
JOANINHA	12.9x3.7x1.35	17.27	100	"	"
N ^a S ^a DE FÁTIMA	12.89x3.58x1.4	17.36	100	"	"
SANTA LUZIA	10x3.5x1.2	11.00	100	"	"
CONCEIÇÃO III	17.15x4.9x1.92	49.73	230	"	"
BAIA DE S. JORGE	15.28x4.4x1.66	32.57	225	"	SAL
CORAL	14.55x3.67x1.50	20.02	100	"	"
HEROI	17.09x4.36x1.65	30.57	180	"	"
MARITA MANUELA	15.61x3.31x1.56	24.29	165	"	S.NICOLAU
ZÉ NICOLAU	16x4.3x2.1	30.62	120	"	"
MARISQUEIRO	12.95x4.25x1.35	12.37	100	"	BOAVISTA
BEL FISH	10.55x3.40x1.20	10.76	30	"	S.NICOLAU
FLOR BELA	11.88x4.01x1.67	21.74	66	"	"
PIMPÃO	9.90x3.5x1.15	11.54	30	Costa	"
SÃO FRANCISCO	8.7x3.0x1.2	7.83	30	"	"
SUCLA	11.12x3.6x1.27	12.71	27	Águas próximas	"
BONITO	9.5x2.95x0.91	6.38	30	Costa	S.VICENTE
BRÁVA	6.85x2.46x0.71	2.99	20	"	"
PATRÍCIA	9.45x3.15x1.06	7.53	46	"	"

Nome do barco	LXBxD	G/T	Mág. Pr. cv	Zona marítima de operação	Porto de origem
BRILHANTE	11.45x3.13x1.2	ton 10.75	HP 30	Águas próximas	BOAVISTA
CRUZ DE CRISTO	11.42x3.39x1.24	11.07	30	"	MAIO
GAIADO	9.25x2.94x0.89	6.23	80	Costa	SAL
NOVA VAVA	8.62x3.42x1.07	8.49	63.5	"	SAL
	34 barcos				

Segundo os dados da França, em 1977 havia 43 barcos e 519 519 homens empregados. Os dados acima expostos são relatórios de 1978, mas a presente Comissão de Investigação por ocasião da sua visita de observação à aldeia de pesca de Trafal na ilha de Sto. Antão, vindos de Mindelo, o barco em que navegamos era um barco de aço de 12 toneladas e 120 CV. Este era 1 dos dois barcos oferecidos este ano (1979) pela França e que pertencia ao Departamento de Pesca. Na próxima estação de pesca será transferido o seu controle para a RPIMAR e será usado como barco de transporte.

(5) Estado actual das artes da pesca e distinção por espécies de arte de pesca

(A) Aparelhamento e escala dos barcos de pesca

(a) Barcos para a pequena pesca costeira

Os barcos usados na pequena indústria de pesca costeira têm 5,5m a 6m de comprimento, 1,0 a 1,5m de largura e 0.6 a 0.9m de altura e nele podem montar 3 a 4 homens. É um barco de modelo europeu chamado "bote" (existem também alguns de modelo de 8m e 9m). O esqueleto do barco é formado por uma quilha e vómeres, 3 ou 4 assentos e na cauda há uma placa com o nome do barco. O fundo do

barco (bote) é pintado de vermelho e o corpo do barco é branco. Cerca de 30% deles estão dotados de equipamento de navegação à vela por meio de uma vela triangular dum mástro. Além disso, segundo os escritos de 1978, 72 barcos estão equipados com motores de popa, e todos os barcos estão apetrechados com 2 a 4 remos. Além disso, uma parte dos barcos de pesca levam na parte posterior do barco uma rede de cerco pequena flutuante de cerca de 80m de comprimento a fim de pescar a isca viva para a pesca.

(b) Barcos de pesca de tipo industrial

A Comissão de Investigação por ocasião da visita à aldeia de Rincão na ilha de Santiago navegou num barco pertencente à companhia ULTRA com o nome de RINCAO. É um barco para pesca do atum à linha de tipo de ponte com a parte da frente de madeira. tamanho de 20,25m x 5,1m x 1,95m. A máquina principal é de fabrico francês equipada com motor a diesel de 150 CV. O instrumento náutico é compasso líquido 1. Estava equipado dum detector de direcção de fabrico RATHEON, detector de cardumes de peixes e radiotelegrafia. Na estação da pesca pode levar 17 pessoas. Levava 20 varas de pesca de bambú. Como isca usava o chicharro.

Teve-se também oportunidade de observar, acabada a estação das pescas, 3 barcos amarrados ao cais no Porto de Mindelo pertencentes à FRICAP cujos nomes eram PEDRA BANDEJO, MORDEIRA e SALMANZA. Estes 3 barcos construídos em Bremerhaven da Alemanha Ocidental, são barcos com rede de cerco de 418,71 toneladas, tamanho de 38,75m x 9,32m x 3,67m, e a máquina principal de 1.000 CV. Em 1975 foram transformados em barcos de pesca à linha, e têm no estibordo equipamento para drenagem de água e viga para uso no levantamento de atum de grandes proporções. Além disso

em ambos os lados possuem 4 tanques com permanente circulação de água do mar a fim de conservar vivos os peixes que vão servir de isca para a pesca (318m³). Devido à falta de capacidade da bomba de renovação da água, 1 barco usa os 4 tanques mas os outros 2 barcos só fazem uso de 2 tanques. A isca viva pode ser conservada durante cerca de 20 dias. Além disso possuem equipamentos de refrigeração "BREIN" (capacidade de 1.800.000 FGH). Na popa levam carregados um barco de pesca com rede de cerco de tamanho pequeno modelo de 7m com motor com rede de cerco de 60m x 20m HR que torna possível a pesca do peixe para isca viva. Um dos três barcos de pesca pertencentes à fábrica de conservas ULTRA DRIA de 13,3m x 3,5 x 1,25, de 104 CV, com rede de cerco de 106m HR, é próprio para pescar chicharro, cavala e sardinha, etc. que serve de isca viva e fornece-os aos outros 2 barcos da mesma firma.

Parece que não existem outros barcos que possuam equipamento de congelação além dos 3 barcos modelo de 400 toneladas da FRICAP. Quase nenhum barco está equipado com equipamento de protecção contra o calor, mas uma parte dos barcos usa gelo para manter frio o o peixe pescado.

(B) Estado actual de cada instrumento de pesca

(a) Instrumento de pesca à linha

(i) Instrumento de pesca de atum à linha

Para fio de rota é usada geralmente uma corda de nylon de 2,5mm a 3mm de diâmetro e de comprimento variado. Em São Pedro na ilha de São Vicente estava-se a fazer uso do fio de nylon com diâmetro de 2,5mm e comprimento de 120 metros. O fio de pesca usado é cordão de tripa de nylon número 50 a 80 e comprimento de 30 a 50 metros.

Nos fios de pesca da aldeia de São Pedro usava-se cordão de tripa de nylon nº 50 e com comprimento de 50 metros. Como anzol de pesca é usado geralmente o anzol de fabrico norueguês de 10 cm com um peso de chumbo, não se usando a salcão.

(ii) Instrumento de pesca à linha para pesca dos peixes que habitam no fundo do mar

Como fio de rota é usado o próprio para pescar atum à linha. Segundo a profundidade da água parece que se usam uns quantos atados uns aos outros. O fio de pesca usado é um cordão de tripas de nylon número 20 a 30 com comprimento de 30 a 50 metros, ao qual estão presos 3 a 5 anzóis de fabrico norueguês (com peso).

(b) Rede de praia (chinchorro)

Segundos os dados encontrados nos documentos do Departamento de Pesca em 1977, usam-se em todo o arquipélago um total de 77 redes de praia distribuídas por 21 aldeias de pesca, usadas para a pesca de peixe que irá ser usado como isca viva para a pesca do atum à linha. A Comissão teve oportunidade de observar na aldeia de São Pedro na ilha de São Tiago redes estendidas a secar e a ser reparadas. Estas redes eram mais ou menos da constituição seguinte. São redes de tipo sem saco com rede flutuante de 120 metros, 2 fibras químicas com 12mm de diâm. e 120m de comprim., rede imersa com 2 fibras químicas de 14mm de diâm. e 120m de comprimento. O material usado para as mangas é nylon 210D/21 x 46mm, para a parte de capturação do peixe 210D/18 x 16mm, a bóia é de plástico com 10cm x 15cm, o imersador é uma placa de chumbo de 4cm x 8cm x 0,2cm que estava enrolado à rede imersa. Além disso nos extremos de ambas as mangas havia cabos de madeira de 1,5m e na rede de praia usava-se uma corda de fibras químicas de 16mm.

As redes de praia japonesas são geralmente de tipo com saco, mas as de Cabo Verde são de tipo sem saco. São geralmente de tamanho pequeno mas o comprimento das redes parece ser relativamente comprido.

(c) Redes de cerco

Como medida para o desenvolvimento da indústria de pesca costeira, o Governo da República, tem projectado fornecer até 1982, 128 redes de cerco modelo fiutuante com 80 metros. A Comissão teve oportunidade de ver, por ocasião da visita de observação à aldeia RINCAO na ilha de Santiago, que havia carregadas redes de cerco na popa de barcos de pesca modelo de 5 metros que se encontravam na praia. O tempo não permitiu que se fizesse uma investigação detalhada das mesmas. Foi possível, contudo, verificar que o material usado nas redes era nilon 210^D/18, 64mm, e na parte de captar o peixe 210^D/18, 16mm. O comprimento era de 80 metros.

A Comissão teve também oportunidade de ver no largo do porto de Mindelo dois barcos a pescar com rede de cerco. 1 deles estava equipado com motor de popa, 5 CV, e levava 5 tripulantes; o outro era um barco de remar à mão com só homem a bordo, usando um barco para as iscas e com "comasse" reunia os çardumes. Lançava a rede ao mar e dava impressão que a rede devia ter cerca de 80 metros.

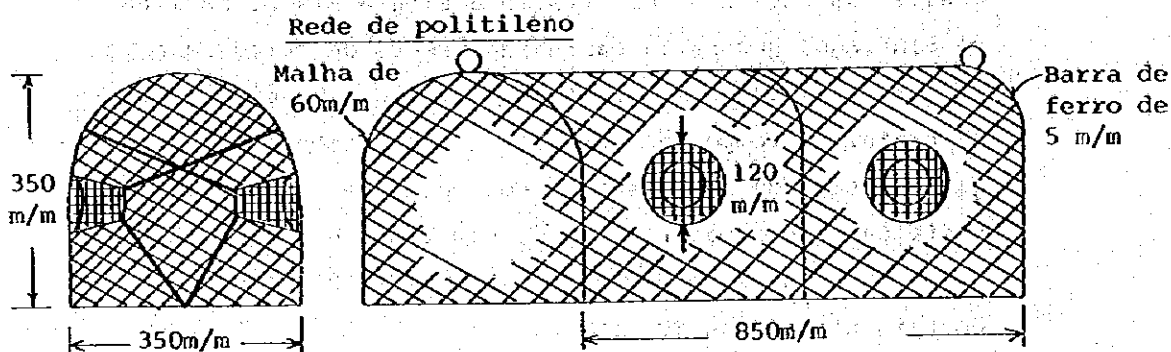
(d) Instrumento de pesca de cana

No barco de pesca em que embarcamos na PRAIA na ilha de SANTIAGO, RINCAO mod. de 25 toneladas e 150 CV, iam carregadas canas de bambu que tinham 25 a 30mm de diâmetro na base, comprimento de 1,5 a 1,8m e que dizem serem da ilha de Sto. Antão. O fio de pesca é uma corda de tripas de nilon N^o 30 (9,95mm) a N^o 40 (1,10mm) de 1,3m a 1,5m. O anzol é de tipo redondo de fabrico norueguês de 5 cm.

(e) O cesto para lagostas

No armazém de instrumentos de pesca da SCAPA na PRAIA havia armazenados cestos para lagostas destinados a serem vendidos aos pescadores da costa. Era formado por barras de ferro de 5mm de diâmetro que lhe davam a forma, às quais estava afixado um saco de polítileno com malhas de 60mm.

O tamanho era de 850mm x 350mm x 350mm de forma semi-cilíndrica e em ambos os lados havia uma entrada afunilada de 120mm de diâmetro externo.



(C) Estado actual de cada arte de pesca

(i) Indústria pequena de pesca costeira

(a) Arte de pesca de atum à linha

Os barcos de pesca envolvidos nesta arte de pesca são os chamados "botes" de 4,5m a 6m de comprimento com capacidade para levar a bordo 3 a 4 tripulantes. Começam a fauna da pesca desde a madrugada em grupo e, em frente da praia da aldeia ou dentro da baía, usando redes de cerco ou redes de praia, pescam chicharro, cavala e sardinha, que são no fim divididos por todos os barcos de pesca e a seguir acomodados nos barcos para iscas. Cada barco de pesca leva puxa o barco para iscas até ao lugar da oesca e na pesca do atum à linha parece que geralmente se usam iscas vivas. Parece que em alguns

lugares utilizam também dinamite para pescar os peixes que vão servir de isca. Na ilha de Santiago e na ilha de Sto. Antão o lugar da pesca é como que uma rocha enorme e dentro de 400 a 500m de área marítima labutam 5 a 6 barcos formando um grupo. Dentro do barco, 1 ou 2 tripulantes remam contra a corrente, e 1 ou 2 de pé manejam o fio de pesca.

Durante as nossas viagens de barco que fizemos a quando da visita de investigação à aldeia de RINCÃO na ilha de Santiago e à aldeia de TRAFAL na ilha de Sto. Antão, em barcos pertencentes ao Departamento de Pesca, tivemos oportunidade de ver muitas vezes no mar alto de cada aldeia, grupos de barcos em operações de conjunto e a mover-se em grupo.

As operações em conjunto e a retirada em conjunto deve ser talvez por motivos de maior segurança para enfrentar as rajadas de vento repentinas. Além disso cada barco de pesca possui na proa 2 ou 3 arpões com corda e um grande anzol. Quanto à estação da pesca varia um tanto de ilha para ilha, mas dizem de Abril a Novembro. (A época mais abundante em peixe é entre julho e outubro.) Fora desta temporada dedicam-se à pesca dos peixes do fundo na costa. Nos princípios da época da pesca do atum à linha, cada barco pesca por média diária de 1 a 5 peixes (1 peixe tem 10kg aproximadamente). Desde julho o número de atum pescado anda entre 4 e 5 e chega a atingir 10, chegando por vezes a pescar atum amarelo e atum de olhos grandes com 80 a 120kg.

Quanto à quantidade de pesca anual por cada barco de pesca, segundo os dados encontrados no Departamento de Pesca, em 199, 916 barcos pescaram 8331 toneladas, 9,09 toneladas de peixe por cada barco. Dizem que em tre este peixe pescado 70% são espécies de atum. Daqui se pode concluir que cada barco pesca entre 5 e 6,5 toneladas.

O manejo dos remos e a técnica de condução dos navios situa-se no mais alto grau, e a sua movimentação é rápida. Baseado nestes factores podemos concluir que a técnica de pesca do atum à linha tradicional de Cabo Verde é excelente.

O escritor destas linhas em 1971-1972 acompanhou pescadores ganenses a pescar no mar alto da Nigéria. Durante 2 horas de operação o número de atuns que eles conseguiram foi de 50. Os Ganenses são de grande musculatura, têm grande capacidade física e de movimentos rápidos. Os japoneses experimentados na pesca do atum que nos acompanhavam ficaram também estupefactos perante tal e a maior da pesca foi feita pelos 4 ou 5 ganenses. Os pescadores Cabo-Verdianos se tiverem à disposição barcos de pesca e equipamentos próprios, conseguirão, estou certo, grande êxito no campo da pesca do atum. O peixe pescado pela arte de pesca costeira é das seguintes espécies:

- 1 THUNUS ALBACORES
- 2 THUNUS OBESUS
- 3 KATUWONUS PELAMIS
- 4 AEANTHO EYBIUM SP
- 5 DECAPTURUS MACARELLUS
- 6 SELAR CRUMENOPHTHALMUS
- 7 PIPLDUS RONDELETTI
- 8 LIGTHONATHUS MORMYRUS
- 9 DIPHODUS VULGARIS
- 10 EPINEPHELUS TAENIOPS
- 11 CARAUX RHONCHUS
- 12 VOMER RETAPINNIS
- 13 SPARISOMA FLAVESCENS
- 14 LICHIA GLAUCA
- 15 DECAPTURUS PUNCTATUS

(b) Arte de pesca com rede de cerco

Durante a visita de investigação à aldeia de pesca de Rincão na ilha de Santiago, a aldeia de pesca Baía das Gatas e a aldeia de pesca de São Pedro na ilha de São Vicente, a aldeia de pesca Trafal na ilha de Sto. Antão, pudémos notar que entre 3 ou 4 barcos de pesca, 1 deles levava carregado na popa uma rede de cerco de tamanho pequeno com HR80m.

Durante a nossa viagem do Porto de Mindelo em direcção à aldeia de Trafal onde fomos fazer a visita de investigação, vimos nas proximidades de Porto Grande 2 grupos de barcos de pesca que estavam a trabalhar com redes de cerco. Resumindo o que vimos e o que ouvimos dos pescadores acerca dos métodos de trabalho pode-se concluir o seguinte.

Entre os 2 barcos que formam 1 grupo, no barco de pesca equipado com motor de popa iam 5 homens e no barco pequeno ia um homem. Quando vêem um cardume de peixe, colocam dentro do barco para iscas pedaços cortados de peixe e fazem-no flutuar à tona da água. Usando esta armadilha os cardumes vêm à superfície. Depois de verificar que os cardumes chegaram ao barco da isca, lançam a rede tendo como centro o barco das iscas. No lugar onde caiu a rede, aí fecham a rede de fechar e 5 homens levantam a rede. O chicharro, cavala e sardinha pescado são lançados para dentro dos barcos de iscas e levados para o lugar da pesca. Como se pode ver para capturar os peixes que vão servir de iscas é preciso muito tempo. Por isso os barcos que saíam e voltavam ao porto diariamente precisavam de longas horas para a pesca da isca e consequentemente o tempo empregado na pesca do atum era encurtado. Para assegurar a existência de isca viva constantemente deve ser mais racional pescar as iscas com barcos de pesca equipados com rede de cerco ou com barcos de pesca equipados com rede que usam lâmpada para juntar os peixes e ter sempre a isca viva em viveiros.

(c) Arte de pesca com rede de praia

Nas aldeias de pesca que possuem na frente uma praia de areia usa-se muito a rede de praia. Na aldeia de São Pedro na ilha de São Vicente tivemos a oportunidade de ver por ocasião da nossa visita de investugação que tinham sido retirados para a praia 33 barcos de pesca e que a gente estava ocupada em estender as redes e remendá-las.

Estas redes de praia é de modelo sem saco que anteriormente ficou explicado, com 120 metros de rede flutuante, com um cabo de madeira nas extremidades das mangas de 1,5m. O material das mangas é de nilon 210^D/21 × 64mm de uma só espécie, e o material da parte de capturação do peixe é de nilon 210^D/18 × 16mm.

Segundo o que ouvimos dos pescadores, em primeiro lugar arrastam um barco de iscas para o largo cheio de peixe cortado em bocados e fazem o chamdo "comasse" para atrair os peixes. Quando se verificar que os peixes já chegaram ao barco das iscas, então dum barco de pesca carregando rede de praia lança-se a rede como que a envolver o barco das iscas e com a ajuda da gente de 40 a 50 pessoas da aldeia puxam a rede para a praia. Segundo os dados da FAO (materiais do Departamento de Pesca) havia em 1977 em todas as ilhas um total de 76 redes de praia. Juntamente com a rede de cerco de pequeno tamanho anteriormente explicada o total de iscas vivas que pescam anualmente é de 600 toneladas.

(d) Arte de pesca da lagosta

Nas aldeias de pesca geralmente faz-se a pesca da lagosta apanhando-a à mão, mergulhando, pesca com arpão e pesca à linha. Nas ilhas de Sal e de Boa Vista, os exportadores de lagosta emprestam redes de guelras de 12

a 15mm aos pescadores da costa e parece que lhes compram toda a lagosta que pescam. Nós pudemos observar no armazém de materiais de pesca da SCAPA na Praia cestos para lagosta para serem vendidos aos pescadores. Contudo, parece que na realidade empregam muitos métodos de pescar a lagosta.

A quantidade anual de lagosta pescada em todo o território da República pelos pescadores da costa é de cerca de 50 toneladas e a maior parte é vendida aos barcos dos exportadores que a vêm comprar.

(e) Arte de pesca por meio de dinamite

Nas ilhas do norte em que há poucas praias de areia como na ilha de Sto. Antão etc., e nas aldeias de pesca que recebem directamente as influências dos ventos do nordeste, é impossível a pesca por meio das redes de cerco de pequeno tamanho e das redes de praia. Por isso parece que há aldeias em que se faz uso de dinamite para a pesca das iscas.

(ii) INDÚSTRIA DE PESCA

(a) Pesca de bonito e atum

O navio pesqueiro de mais de 20 toneladas pertencentes a duas fábricas frigoríficas e 6 fábricas de enlatados contém varas de taquara de 1.5m e 1.8m, destinadas à pesca. A taquara diz-se ser de origem da ilha Santo Antão. E portanto a pesca do bonito é feita a vara enquanto que a de atum é a mão.

O navio de 400 toneladas pertencente à Companhia FRICAP era anteriormente navio destinado à pesca com rede de cerco, mas posteriormente foi modificado para a pesca a linha, contendo a bordo de 20 a 30 varas. E instalando ao costado da direita um

aparato para regar água. Existe também um portaló de pequeno porte para elevar os atuns grandes. E a fim de conservar iscas vivas, parte do depósito de peixe de ambos flâncos foi reformada para possibilitar-se a renovação da água dos tanques. À popa encontra-se um barco de pesca a motor de 7 metros de comprimento. Nesse barco de pesca se encontra uma rede de cerco com flutuadores numa extensão de 60 metros. Seguindo às regiões marítimas ricas em iscas, descem o barco de pesca e com redes de cerco pescam os peixes que venham à tona, e os colocam em cestos tecidos com lotão chamados cerão (3 a 3.5m de largura por 4 a 4.5m de comprimento, e 1.5 a 2m de profundidade). Estes cestos flutuam em água do mar. Ao terminar a coleta de iscas, as barcas de pesca pucham os cerões até o costado do navio pesqueiro. As iscas vivas são transferidas ao depósito de iscas do navio pesqueiro no próprio mar. Considera-se o tempo necessário para o recolhimento das iscas vivas com o barco de pesca em 4 a 5 horas. Às iscas vivas calcula-se uma duração de 20 dias. E o navio pesqueiro continua sua operação de pesca durante todo o tempo em que houver iscas à tona d'água. Diz-se que em 1977 estes três navios, nas proximidades da ilha Brava pescavam tanto iscas quanto atuns. Dentre 30 dias, 10 eram destinados à pesca de iscas vivas e 20 à pesca de atum. (Em 1978 foi um ano infeliz, onde gastaram em um mês, 15 dias para a pesca de iscas e 15 para a de atum). A quantidade pescada foi desde 1972, de menos de 400 toneladas anuais por navio. 1978 foi um ano especialmente infeliz na pesca, sendo que o navio Pedra Badeja pescou 238 toneladas, o Mordeira 297 toneladas, o Salamanca 283 toneladas. Diz-se que a insuficiência da pesca deu-se graças ao encrocamento do navio, falta de iscas, e espécie de iscas vivas usadas. Além disso a fábrica de enlatados do governo, ULTRA

(PRAIA) possui três navios de pesca, ou sejam o Manuel Maria de 24,6 toneladas e 100 cavalos (para 17 tripulantes), o Balurte de 14,5 toneladas, 105 cavalos força (para 12 tripulantes). Todavia o Manuel Maria e Rincão são usados para pesca de atum a linha e a vara. O Balurte, colhendo iscas vivas com rede de cerco de HR 100m x 30m, fornece-as aos dois navios. A Companhia particular do Frigorífico Exporters possui 5 navios de pesca, mas dentre esses dois são navios de 2,4 toneladas e 16 cavalos força para pesca com rede de cerco e especializam-se na coleta de iscas vivas que fornecem aos restantes 3 navios que são usados para pesca de atum.. Estes navios de 20 a 50 toneladas dedicados à pesca a linha pescam anualmente de 20 a 40 toneladas. Sendo que 70% dessa quantidade é de bonito e os 30% restantes de atum (atum amarelo, atum de olhos grandes).

(b) Pesca de lagostas

No que concerne à pesca de lagostas em estilo industrial, há 7 navios pesqueiros (10 a 20 metros, 20 a 150 cavalos - força) e 59 tripulantes que se aplicam especialmente à operações de pesca na ilha de Salu.

Estes navios pesqueiros têm a bordo "Diver" (mergulhadores) para aplicação em mar raso. Em áreas marítimas de 200 a 250m. usam mergulhadores cilíndricos e semi-cilíndricos (2m.x1m.x1m.) Estes navios pesqueiros pescam cerca de 50 toneladas de lagostas ao ano. Contudo nada se sabe sobre o nível de sua técnica.

- (6) Nível de produção e reparos de engenho de navio de pesca, máquina para pesca, relógios indicadores, apetrechos de pesca.

(a) Nível de produção

Na República não existe uma só unidade de produção de engenhos de navio de pesca, de máquinas para pesca, relógios indicadores, apetrechos de pesca, etc. e portanto efetua importação de tudo o necessário.

(b) Nível de reparos

(i) Engenhos para navios pesqueiros, aparelhos para pesca, relógios de marcação

Existe em Mindel um estaleiro para construção de navios. Aqui se pode realizar reparos de navios de madeira de até 350 toneladas, bem como reparos de motores e de cada espécie de máquina, e aparelhos elétricos.

Neste estaleiro para construção naval existe instalação de duas bases para elevamento de navios, guindaste para elevamento até 10 toneladas, instalação para soldagem (250 a 400A) 4 cortadeiras de chapas metálicas, compressora a rolo, tornos, 6 perfuradeiras, etc., além de 68 operários técnicos. Portanto desde que haja acessórios tais como engenhos para navios pesqueiros, máquinas para pesca etc, será possível todo e qualquer reparo.

Na variante dos Subúrbios de Praia existem oficinas para reparo de automóveis.

(ii) Apetrechos de pesca

Quanto a técnica de reparos de apetrechos de pesca, como resultado de pesquisa feita em 4 villas Pesqueiras, desde que haja material a ser usado nos reparos, não haverá nenhum problema quanto à técnica.

(7) Nível de cada espécie de Método de Pesca

(a) Pesca a rede de cerco

No que concerne ao nível do método de pesca a rede de cerco feita por pequenos navios pesqueiros de propriedade de pescadores pobres das praias, por serem tais navios de pequeno porte, e não possuírem nem máquinas nem aparelhos para pesca, uma parte desses navios pesqueiros tendo máquinas na parte externa, usando barcos de isca de 1m. a 1,5m, realizam o "komace" causando o agrupamento dos cardumes de peixes à tona, e com dois navios usando redes de superfície e rede de cerco de 80 metros, pescam jurel fino, cavala, sardinha.

Em tudo é de pequena escala, mas, possuem a técnica especial deste país, que aliás é altamente cotada pois que conhece profundamente o costume dos cardumes de peixes.

A Indústria Pesqueira com pesca a rede à americana, de 400 toneladas, destinada à pesca de bonito e atum não tem dado resultado.

Conforme a explicação do especialista Sr. Watanabe do UNDP, na região marítima das Ilhas de Cabo Verde, a camada orgânica se estende à proximidade de 200 metros, pelo que com uma rede de cerco de 1.000 de extensão por 80 de altura adaptada a princípio neste navio, não se pode pescar o cardume de atum. Por não haver também um técnico de Indústria de Pesca, a partir de então, esse navio foi reformado para efetuar-se a pesca a linha.

Com respeito a detalhes pouco se sabe, todavia parece ter havido erro na planta do apetrecho da rede de cerco dessa ocasião, pelo que uma rede de cerco em estado quase novo se encontrava no armazém de apetrechos.

No caso de apetrechos de rede de cerco de 500 toneladas, no Japão, é usada rede numa escala de 1.500m de extensão por 160m de altura, pelo que se torna necessário reformar as redes e receber orientação técnica de 1 a 2 anos. E os navios de 400 toneladas possuem à popa pequenos varcos com anquinas de 5 a 6m. em seu exterior. Com estes barcos manejam redes de cerco de pequeno porte com o que pescam as iscas. E a fim de usar as iscas vivas, estes barcos introduzem as macarelas e cavalas nos barcos de isca ou cerão, e os transportam ao navio de pesca, conservando-as em estado vivo no depósito de iscas vivas existente no bojo do navio pesqueiro. E as fábricas de enlatados, possuem um ou dois navios pequenos de rede de cerco com os quais pescam especialmente macarelas e cavalas, e oferecem tais peixes a navios de pesca a linha pelo que parece possuírem suficiente técnica quanto ao manejo de rede de cerco de pequeno porte.

(b) Pesca a linha de atum, pesca de bonito a vara

O método de pesca de atum a linha, efetuado pela Indústria Pesqueira pobre das praias realiza-se por 3 a 4 pessoas que tomando barcos de 5 a 6 metros, puxam a linha a mão, colhendo com isso cerca de 5 a 6 toneladas de atum amarelo, "mebachi" (*thunnus obesus*) num espaço de meio ano. Conservando desta situação, podemos julgar que os pescadores costeiros possuem um alto nível técnico quanto ao método de pesca a linha. Os navios pesqueiros que pertencem ao porte industrial, em geral praticam também a pesca a linha do atum e pesca a vara do bonito. A situação da pesca é de cerca de pouco menos de 400 toneladas para navios de 400 toneladas e de cerca de 20 a 30 toneladas para navios de 20 a 50 toneladas. O Rincan em que abordou a comissão investigadora possui 25 toneladas, 150 cavalos-força e é navio pesqueiro construído de madeira, e possui ponte à proa, e convés largo à popa. O convés é destinado à pesca, mas não possui nem tanque para peixe vivo,

nem aparelhamento para rede. No navio pesqueiro o costado é alto e não tem base para pesca. Nesta espécie de pesca, no Japão, no caso de navio de 19 toneladas para pesca de bonito, é aconselhável introduzir-se o navio pesqueiro e o método de pesca com aparelhamento de rede levadiça com marco para a pesca de iscas.

(c) Pesca de lagosta

No que concerne à pesca de lagostas procedida pelos pescadores pobres da costa, em geral se dá pelo apanhamento dos peixes a mão, em mergulhos, pesca com arpão, e pesca a linha. Em parte da área, tomam emprestado às companhias de exportação de lagostas, redes "agalleras" de superfície de cerca de 15 metros de extensão, mas nesta ocasião não pude observar, pelo que não posso dizer sobre o nível dessa técnica de pesca. Contudo em regiões de profundidade menores que 25 metros, a rede "agallera" de superfície é a mais adequada para a pesca. No depósito de apetrechos de pesca da SCAP havia um cesto destinado à pesca de lagostas e em parte se realiza também a pesca a cesto. Se diz que a quantidade pescada atinge cerca de 50 toneladas por ano. A pesca de lagosta em escala Industrial parece inclinar-se principalmente ao uso de cestos, mas se torna necessário a instalação de aparelhamento de boa qualidade para a procura do peixe. Além do que o tamanho dos cestos e formato, a entrada para as lagostas e qualidade de material devem ser melhor estudados.

(d) Rede de praia

Conforme os dados, o total de redes usadas em todas as ilhas é de 77.

Na Vila de São Pedro antes do trabalho, usa-se barcos para isca causando-se o "Komace" com o que se reúne os peixes

a fim de pescá-los. Este método de pesca é considerado de alto efeito.

(8) Situação atual do nível de técnica de conservação e manufatura dos pescados.

(a) Com referência à técnica de salgamento e secamento de peixes pre-salgados e manufatura

Em cada vila pesqueira de Cabo Verde, as fábricas de manufatura dos pescados salgados e secados é construída de acordo com os planejamentos para a exploração dos pescados da costa.

Estas fábricas manufatureiras diz-se depender do capital da sessão dos membros da Ordem Sagrada de Geneve e WFD da Alemanha Ocidental.

Nas Vilas de São Tiago e Rincão, onde o grupo de investigação efetuou seu exame, as fábricas para salgamento e secamento de pescados, encontravam-se em construção. Nas fábricas manufatureiras haviam 24 tanques de cimento armado nas dimensões de 2m. de comprimento, 0,8m de largura e 1 metro de profundidade, e um total de 5 tanques de cimento armado para tratamento do pescado, sendo que 4 são dispostos em ambos flancos e um ao fundo. Existe também valetas para o escoamento da água. Tanto a disposição do necessário, quanto a higiene foram bem pensados. Diz-se ter ficado a construção numa importância de U.S. \$80.000.

Mesmo na Ilha de Santo Antão e na Vila de Tarrafal encontravam-se em construção.

O atum, bonito, *epinephelus septem fasciatus*, pargo, "kutimi" macarela, cavala e demais pescados frescos que excedem ao necessário para uso como iscas é totalmente comprado pela SCARP que os usa como matéria prima para a manufatura de pescados salgados e secos.

É retirada a cabeça e entranhas dos pescados que são abertos pelas costas e mergulhados em água salgada pelo espaço de 5 dias, e após, os que se destinam a serem secados são deixados a secar na sombra por três dias e ao sol por três dias, quando ficam prontos. Uma parte deles é colocada em barrís e enviada ao consumo do interior do país. Os peixes salgados e secos são enviados pela SCAPA ao mercado da África.

O especialista da UNDP, Sr. Watanabe encontrava-se em abertura de seminário para instrução de trabalho de salgamento e secamento do pescado aos instrutores chegados de cada ilha a chamado do Centro da Indústria Pesqueira, na Ilha de São Vicente. Aqui encontravam-se a secar sobre uma esteira, pescado de mar profundo tais como "epinhephelus septem fasciatus", "kutimi" e outros de ótima qualidade.

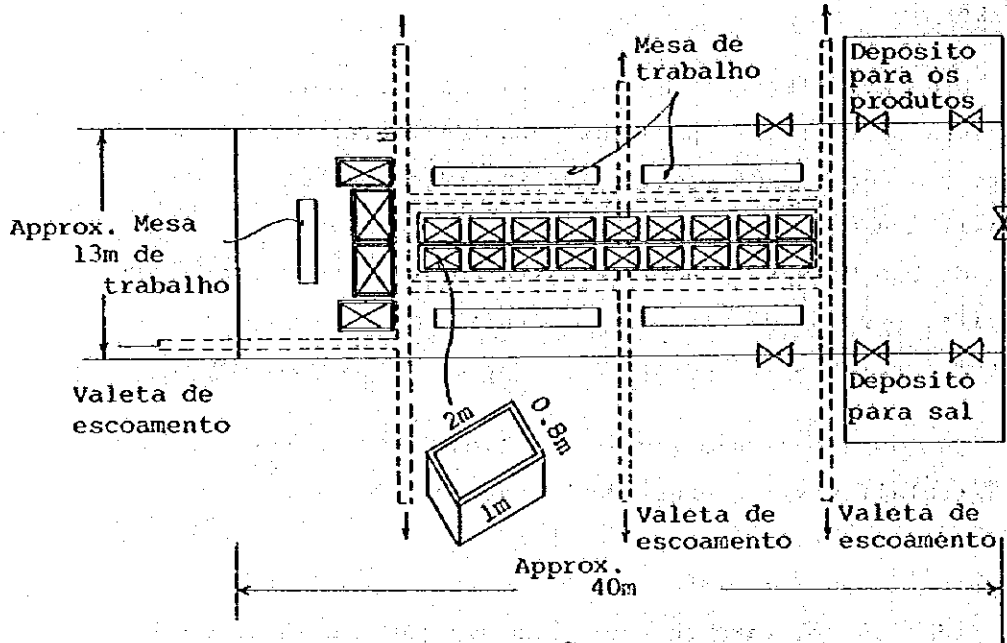
Quando a comissão inqueriu a Ilha de Santo Antão e Vila de Tarrafal, havia grande quantidade de jurel fino que capturados a rede de cerco de pequeno porte e que sobrados da pesca do atum a linha, foram abertos pelas costas e colocados ao sol para secarem, mas sem terem passado pela água salgada e nem pela secagem a sombra. E talvez por terem sido colocados diretamente sob o sol, sua cor era escura e a qualidade não era boa.

Nas ilhas de Cabo Verde, por serem boas as condições naturais basta que se faça uma orientação adequada, para que se torne em futuro uma boa terra produtora de pescados salgados e secos. Nas vilas pesqueiras longinhas onde o tráfego é dificultoso, parece que ao pescarem demasiado, lançavam fora o pescado pois que apodrecia pela falta de consumo. Mas se em cada Vila for construída uma fábrica manufatureira e se for assegurado pelo governo compradores

a preço adequado, o número de pescadores de praia também aumentará naturalmente, e a Indústria Pesqueira da região costeira progredirá.

Esquema da fábrica manufatureira de pescado salgado e Refrigeração da Vila de Rinçan.

Refrigeração da Vila de Rinçan



(b) Relativos à refrigeração e Congelamento

As duas fábricas de refrigeração e congelamento existentes em Mindel foram construídas quando este era ainda colônia de Portugal anteriormente era centro de Indústria Pesqueira de atum, do Atlântico. De 1969 a 1971, a FRICAP encontrando-se em trabalho de co-operação com a Mitsui Bussan, tanto a operação de máquinas, quanto à técnica de tratamento de pescado congelado se encontram em estado avançado. Parece que a FRICAP através da junta comercial Trol realiza também a operação de carregamento de pescado congelado do grupo de navios da Rússia que operam na baía da África Ocidental.

(c) O nível de técnica de manufaturação de enlatados

O resultado que encontrei ao saborear dos enlatados de atum e sardinhas enlatados em conserva de água e sal, oferecidos pela SCAPA foi de que, quanto ao atum, este não era fresco. Senti também que o enlatamento era realizado grosseiramente e quanto a lata de sardinhas, estas eram de comparativamente boa qualidade.

Além do que se refere à questão de técnica existe a de aparelhamento antiquado. Os 150.000 dólares empastados na fábrica de enlatados foram usados para a construção de refrigeradores de refrigeração repentina, de 6 toneladas/D e 60 toneladas, da companhia nacional ULTRA. A fim de produzir-se enlatados de boa qualidade se torna necessário o fornecimento de atum de boa qualidade, além de geladeiras e refrigeradores adicionados a cada fábrica. Atualmente, dentre as 6 fábricas não há possuidoras de refrigeradores. A seguir se torna necessário a atualização da estabilidade de produção e introdução de novas técnicas.

Para a atualização de refrigeradores de 20 toneladas, secadores eletricos que expellem vento quente e geradores eletricos, caldeiras de pressão para esterilização, aparelhagem unificada para profução de latas.

(d) Técnica para a pulverização do pescado

Existem fábricas para a pulverização do pescado nas fábricas de enlatados de São Nicolao, Boa Vista e São Tiago. Usando como matéria prima o pescado sobrado das fábricas de enlatados, colocam em prensas manuais, secando ao sol e levam à máquinas pulverizadoras, e ensacando parecem exportar anualmente, todavia quanto ao nível técnico é pouco conhecido.

(9) Situação atual do corrente envio de pescado

Cerca de 90% do pescado efetuado pelos pescadores costeiros é principalmente no interior do país consumido como peixe fresco.

No cais de Porto Grande em Mindel, o mercado de peixe encontra-se ao lado da prancha de descarregamento do pescado. O atul descarregado é pesado e pendurado nas vigas do teto. Uma parte dos mesmos é comprada por comerciantes e o resto é comprado pela SCAPA. O atum que cai nas mãos dos comerciantes é recortado e colocado aos pedaços sobre o balcão de pescados onde é vendido juntamente com dorados, bonitos, serras, parcos e jurel fino. O preço do quilo de atum, dorado e serra é de 30 escudos. As espécies de parco são de 50 escudos o quilo e o jurel fino de 25 escudos por quilo.

A tarde no cais encontravam-se 25 atuns amarelos de 10 a 70 quilos.

A corrente do pescado corre parte à rota da SCAPA, parte aos comerciantes de onde vão ao mercado livre.

Na Praia existem 3 locais de venda direta da SCAPA e à frente dessas localidades havia tabuletas onde se lia PEIXARIA SCAPA. Numa dessas peixarias quase todo o pescado já fora vendido, restando apenas o jurel fino. Numa outra peixaria eram vendidas postas de atum amarelo e "ara".

Nas vilas de pesca do interior a quantidade de pesca diária de cada pescador é carregada à cabeça pelas esposas a mais de 10 quilómetros da vila. Na ocasião de pesca mais fecunda a oferta se torna demasiada sendo portanto salgado e secado e vendido nas ocasiões em que o pescado é insuficiente.

O governo em 1977, a fim de auxiliar a manufatura do pescado dos pescadores costeiros e sua venda corrente, construiu a SCAPA.

No presente, em cada Vila pesqueira do Interior do país constroem-se fabricas de salgamento e secamento, o que pertence a este planejamento. E constroem locais de venda direta nas cidades e vilas e vilarejos do interior do país.

No local de Venda direta de pescados da Vila de Santo Domingo a 15 quilómetros da Praia, nas montanhas trabalhavam na venda do pescado tres raparigas. Por ser domingo não havia peixe fresco, mas duas ou tres vezes por semana chega o caminhão da SCAPA com carregamento da Praia, pelo que havia um depósito de cerca de 100 quilos de peixes secos abertos tais como atum amarelo, bonito, "ara" "bou", dourado, jurel fino.

O preço não tem relação com a espécie de peixe. Era de 40 escudos por quilo. O período de venda, tal como o período de local de venda direta de Praia em dias de semana é das 7:30 às 12:30 da manhã e das 4:30 às 7:30 da tarde. Aos sábados e domingos das 8:30 as 12:30. No mercado de Santa Catarina a cerca de 30 quilómetros de Praia eram vendidas postas de atum amarelo e dourado. Ao indagar do local de origem fui informado de que fora transportado de uma Vila Pesqueira de Rincan a cerca de 10 quilómetros de Santa Catarina. E na tarde de domingo a peixaria estava fechada. Todavia em Santa Catarina havia também o posto de Venda direta da SCAPA. Nas regiões de consumo do interior do país, não existe neste país local que fique a mais de 20 quilómetros da Praia. Mas por ser uma ilha vulcânica os caminhos montanhosos são árduos, as ruas são más e o transporte dos pescados não se realizam eficientemente. Além do que as condições de força elétrica são más e refrigeradores para estoque de peixe fresco é também difícil de serem instalados. E em futuro com a organização da rede de venda da SCAPA se torna necessário também que o governo tome medidas quanto ao fornecimento das vilas pesqueiras próximas.

O preço de venda do pescado de cada região é como o abaixo:

(i) Local de Venda Direta da SCAPA na Praia, na Ilha de Santiago

Postas de atum amarelo	40	escudos	o	quilo
Postas de "ara"	40	"	"	"
Bicreda	60	"	"	"
Ganoda, Bodejo, Minerato, Bauda	50	"	"	"
Budico, Taiuma, Cavacuma, Pontiro	30	"	"	"
Peixe seco	30	"	"	"
Conservas	200	"	"	"
Lagostas	170	"	"	"

(ii) Local de Venda Direta da SCAPA em Santo Domingo

Atum, amarelo, bonito, "ara", "bou" (salgados e secos)
40 escudos o quilo

(iii) Mercado de Santa Catarina

Postas de atum amarelo	20	escudos	o	quilo
Postas de dorado	16	"	"	"

(iv) Pescado da Ilha de São Vicente, Mindel

Postas de atum amarelo	30	escudos	o	quilo
Postas de serra	30	"	"	"
Espécies de Pargo	50	"	"	"
Jurel fino	25	"	"	"

Para referência dou abaixo o preço de produtos agrícolas, vestuários e diversos, do mercado de Santa Catarina:-

1. Banana	5 pencas por	10 escudos
2. Mamão	1	40 escudos
3. Laranja	8	8 escudos
4. Limão	1	4 escudos
5. Batatinha	1 kg.	25 escudos

6.	Batata doce	1 kg.	10 escudos
7.	Alho	1 cabeça	5 escudos
8.	Cebolinha	1 maço	5 escudos
9.	Cana de açúcar	1	3 escudos
10.	Feijão	1 litro	100 escudos
11.	Cebola de cabeça	1 cabeça	7 escudos
12.	Abóbora	1	20 escudos
13.	Ovos	1	5 escudos
14.	Calça de algodão	1	800 escudos
15.	Camisa de manga curta	1	45 escudos
16.	Tecido de algodão	1 metro	70 escudos
17.	Chale	1	250 escudos
18.	Camisa branca	1	150 escudos
19.	Sandalhas (portuguesas)	1 par	400 escudos
20.	Sandalhas de borracha	1 par	60 escudos
21.	Relógios	1	2.200 escudos
22.	Faroletes (Macao)	1	120 escudos
23.	Canetas esferográficas	1	10 escudos
24.	Sweter (nylon)	1	370 escudos
25.	Blusa (lã)	1	370 escudos
26.	Lápis	1	12 a 50 escudos

(10) Situação atual do porto pesqueiro

Na República de Cabo Verde não existe porto pesqueiro especializado para navios pesqueiros. Apenas pode usar provisoriamente os equipamentos da baía portuária dos navios de carga. A situação de cada ilha é conforme a abaixo:

(i) Ilha de São Antão

(a) Porto Novo - Existe uma plataforma de cerca de 100 metros em que um navio de pequeno porte, de carga, pode por-se de lado. Sua profundidade é de cerca de 5 metros.

- (b) Tarrafal - Existe um cais de cerca de 20 metros que se estende perpendicularmente da praia. Sua extremidade se encontra em ruínas. A profundidade nesse local é de cerca de 4 metros.
- (c) Ponta do Sol - Aberto em direção ao Sul, dentro de rochedos, protegidos suficientemente por quebra águas existem docas.
- (d) Poul - Existe aqui um cais de cerca de 20 metros e usase botes david a fim de recolher os barcos.
- (e) Nas demais vilas pesqueiras são elevados a cada vez às estreitas praias.

(ii) Ilha de São Vicente

Porto Grande - É o maior porto deste país, existente em Mindel a profundidade é suficiente, e durante qualquer época do ano é bem protegido contra os Ventos e nele existe plataformas em escala conforme a abaixo:

310m	profundidade	11.5m
380m	"	9.5m
60m	"	8.5m
120m	"	6.5m
160m	"	4.5m
250m	"	3.5m

Às costas destas plataformas existem depósitos. E são providos completamente com 3 portos de provisão de óleo e provisores de água.

(iii) Ilha de São Nicolao

Tarrafal - Existe uma plataforma de 180m. com 9m de profundidade, e uma área de 1.000m. quadrados.

(iv) Ilha de Salu

- (a) Pedra de Lime - É usado como porto para descarregamento de sal.
- (b) Palmeira - Existe aqui plataforma de 50m com 3m de profundidade.
- (c) Baía de Santa - Existe aqui cais de 150m de comprimento, 8m de largura e 3m de profundidade.

(v) Ilha de Santiago

- (a) Praia - Existem Portos novos de 330m e 9,5m de profundidade; de 150m com profundidade de 10 metros; de 250m com profundidade de 4,5 metros, bem como respectivos armazéns. É um porto comercial, mas a plataforma de 250m é ótima para ser usada como porto pesqueiro. Quanto ao porto antigo, tem ao fundo de uma praia de cerca de 200 metros uma parede perpendicular. À sua frente aportam cerca de 15 a 16 navios. E existe plataforma para a chegada de barcas provindas dos navios cargueiros, dentro do porto.
- (b) Pedra Badejo - Na extremidade da baía existe uma plataforma de cerca de 10 metros com guindaste manual, que pode ser usado por navios de pequeno porte.
- (c) Tarrafal - Existe no interior da baía, cais de profundidade de 5 a 30 metros que podem ser usados por navios pesqueiros.

(vi) Ilha Fogo

- (a) São Filipe - Existe um quebra águas de 200 metros e o interior do porto é protegido contra os ventos nordeste e noroeste. Mas no inverno, o ataque de ondas altas é perigoso.

(vii) Ilha Brava

Furna - Existe uma baía provida de cais cimentado. É possível seu uso para vários pesqueiros. E por abrir-se a baía a Sudeste, entre os meses de julho e setembro é perigosa.

O acima é a situação resumida das baías e portos do arquipélago. O aparelhamento básico da escala de navios pesqueiros atual é suficiente. Contudo os navios pesqueiros das praias de cada Vila Pesqueira são elevados às praias de areia e a praias de pedregulho onde a superfície é inclinada. Juntamente com o progresso da técnica pesqueira dos pescadores pobres das costas se torna necessário planejamento de capital para portos pesqueiros.

(11) Situação da construção e reparos de navios pesqueiros

(i) Navios pesqueiros de pequeno porte para as praias

Em cada Vila de cada ilha da República existem marceneiros para construção de barcas e que são aliás de técnica especializada. À sombra das árvores nas praias de areia, com cerretes puxados a mão cortam a madeira importada da África (Guiné Bissau) construindo material e cortando com serras as árvores das ilhas dão-lhes formato a fogo, fazendo delas material para carcassa e delicadamente fazem a armação, colocando-lhe as taboas exteriores e após calafetar com poteia e maça de vidro, pintam o fundo do barco de vermelho e os francos exteriores de branco. Tanto os remos quanto os mastros são todos feitos a mão.

Na Vila Rincan da Ilha de Santiago havia um navio pesqueiro em construção, sendo suas dimensões de 5.5 de comprimento, por 1.3m de largura e 0,8m de profundidade. Dendo seu preço de construção de 25.000 escudos (¥178.000) e o tempo gasto na construção é de dois meses.

No ponto de vista da Comissão de inquérito, caso tratarse do nível de técnica dos marceneiros construtores de barcas deste país, basta que se acrescente o estilo de construção de barcos japoneses à construção de proa tornando-os de estilo elevado com hélice e radar, e motores a óleo de 10 a 15 cavalos, e importem o bojo do navio e receba auxílio técnico quanto ao acréscimo de motores para que se torne possível a construção de navios pesqueiros para serem erguidos às praias. E também os barcos de pesca FRP, se planejados no Japão e importados as formas de metal, resinas plásticas, preparados para evitar a oxidação, algodão de vidro, motores e bojo dos barcos, será possível a montagem dos barcos na região.

(ii) Navios pesqueiros para a Indústria

Em Praia existe fábrica de navios com capacidade para construção e reparo de até 16 navios de madeira. O navio Rincan usado pela Comissão talvez tenha sido produzido neste estaleiro. É provido com motor a óleo de 25 toneladas e 160 cavalos. Sua velocidade é de 8 nós, oferecendo um bom aspecto de navio pesqueiro. A forma do navio é talvez de origem portuguesa, mas como navio pesqueiro para pesca a linha de atum e pesca a vara, de bonito, pareceu-me ter o costado um pouco alto. Um navio de tal tamanho, não necessita de usar redes de cerco para tirar iscas, pois com a importação e provisão de geradores de eletricidade e lâmpada para reunião de peixes, Winch de 6 carretéis e rede levadiça com marco, com a rarefa de rede levadiça com marco e isca a ser usada pelo navio pode ser suficientemente captada. Além do que se no bordo for instalado tanque para a renovação da água do mar, será possível também a conservação das iscas por 2 ou 3 dias. E quanto a tarefa de atum, é de maior resultado que a pesca a linha, o método de pesca com corda estencida (nobenawa) pelo que seria conveniente instalar-se tracção para a linha.

Apesar de ser tarefa de um só dia, para manter-se o frescor dos atuns é necessário adaptar-se no depósito de peixes um aparelhamento para evitar-se o calor e introduzir-se refrigeradores. Além do que em Mindelo existe estaleiro com capacidade de construção e reparo de navio pesqueiro de madeira de até 350 toneladas. A instalação consta de duas plataformas. Uma de 126 metros outra de 127 metros, destinadas ao elevamento dos navios. Existe também guindaste de 10 toneladas, a vapor, para o levantamento. E ainda uma oficina de máquinas de 250 metros quadrados e um espaço de 250 metros quadrados em que se instala armazem e escritórios, uma oficina de electricidade de 25 metros quadrados, um guindaste para 10 toneladas, duas compressoras, 4 soldadores a gás, 3 soldadores elétricos de 400 ampéres, máquina cortadora de chapas, compressora a rolo, furadeiras, perfuradeiras (6). As instalações são antiquadas, mas se diz possível o reparo comum de navios pesqueiros modernos.

(12) Com respeito ao fornecimento de combustível

Na República existe duas companhias. A Shell Portugal (portuguesa) e Milers Corps.e.V. (inglesa).

Por ocasião da pesquisa, a gazoliná estava a 33 escudos o litro (¥235). Diz-se também que o óleo diesel usado nos navios pesqueiros nunca faltou. Dentro das instalações da baía portuária de Mindel, existe alguns milhares de toneladas de tanques de óleo.

Nas encostas de Mindel existem 3 instalações para o fornecimento de combustível.

(13) Situação atual de refrigeração e congelamento

No município de Mindel existe duas fábricas uma é a fábrica nacional FRICAP e outra a particular pertencente ao Frigorífico Exporters.

O sistema de refrigeração e congelamento que examinamos na FRICAP foi construído em 1958 e de 1969 até 1971, manteve relações com a Mitsui Bussan, realizando conservação de iscas para navios pesqueiros de atum em lugares longínquos, e conservação de pescados em refrigeradores e "transship".

A Mitsui após desligar-se teve diminuída a porcentagem de trabalho de pesca, e a quantidade anual foi de 900 toneladas em 1972, 580 toneladas em 1973, de 1.000 toneladas em 1974, 780 toneladas em 1975 e em 1976 chegou a 1.000 toneladas.

Desde 1977 com a ajuda da Holanda realizou-se nas oficinas, reforma de cerca de 1500.000 dólares. A partir de setembro de 1979 passou a ser uma empresa do governo.

Os principais dados são conforme o abaixo:-

Espécie de instalação	Método estabelecido	Número	Capacidade
Congelamento	Refrigerador de túnel	2	7 ton/4h -35°C
	Refrigerador de contacto	1	2,2 ton/2h
	Congelamento a "Brein"	1	4 ton/8h
Produção de gelo	"Flec Ice Machin"	1	4 ton/D
Depósito de gelo	Circulação a ar	4	10 ton x 4
Refrigeradores	Circulação de ar	9	2790 ton -26°C

Além do que é usado para o congelamento intermediário, o fleão 502 importado da Holanda.

Os trabalhadores são de 3 responsáveis, 4 engenheiros, 56 operários.

Por ocasião da pesquisa, além de cerca de 750 toneladas de bonito eram conservados atum amareló, "ilisha elongata", macarela, cação e lagostas. O atum era colocado em paletas de uma tonelada cada. E usando elevadores de gancho são colocados em ordem no interior do refrigerador.

Diz-se que de acordo com os dados de 1976, (antes da reforma) o custo do conservamento nos refrigeradores era de 58 dolares relativos a 28 dólares de Abisan por tonelada ao mês.

A empresa particular Frigorifico Exporters, na fabrica onde foi construída em 1956, dizem possuir capacidade de congelamento para 4 toneladas/D e refrigerador de 300 toneladas a -25°C.

Atualmente, em Mindel, constroe-se refrigerador de empresa nacional num orçamento de 4.000.000 dólares aliás auxílio da Holanda. Esse refrigerador destina-se à exportação de 6.000 toneladas de atum.

(14) Situação atual das fábricas de enlatados

No interior do País existem 6 fábricas de conservas em lata, sendo que se aplicam principalmente a atum enlatados em conserva de água e sal, para exportação; de óleo de oliva (ou óleo de sorja) e processam o enlatamento de atum.

A capacidade de produção de cada fábrica de enlatados, a produção de 1976 é conforme a abaixo:-

Nome da localidade	Nome da fábrica	Capacidade de produção anual ton	Quantidade produzida em 1976	Porcentagem de movimento de 1976 %	Funcionário	Existência ou não de re- frigeradores e geladeiras	Pertencente
São Nicolau	PEIXEL	200	40	20	12		Particular
São Nicolau	SUCLA	750	200	26,6	15	10 ton 0°C	Particular
Salu	NASCIMENT FIL LTDA	750	110	14,6	19		Particular
Santiago	ULTRA PRAIA	800	100	12,5	35	Refrigerador 6 ton/D Geladeira 60 ton -10°C	Oficial
Boa Vista	ULTRA BOAVISTA	500	100	20	35	Refrigerador 4 ton/D	Oficial
Maio	PAPICO CORREIA	250	50	20	10		Particular
Total		3.250	600	18,9	135		

A capacidade produtiva anual de 6 fábricas é de 3.260 toneladas. A quantidade de enlatados produzidos em 1876 foi de 600 toneladas, o que indica cerca de 19% de movimento. Os trabalhadores especializados perfazem em 6 fábricas um total de 135 pessoas, mas nas estações de pesca oferecem trabalho extra a cerca de 400 trabalhadoras.

O processo de fabricação de enlatados é antiquado, praticando a esterilização através de aferventamento, resfriamento, secamento, enlatamento, fechamento das latas e aferventamento em caldeira de pressão.

A maior parte dos enlatados, são de 4.4 kg., 2.3 kg. e 400 g. de atum em conserva de slamoura que são empacotados em caixas de 24 kg. cada. E exportados principalmente à America (60%) Portugal (40%).

Estas fábricas contendo instalações antiquadas, necessitam de fornecimento de uma matéria prima melhor e modernização das instalações para juntamente com o elevamento da capacidade de produção adquirirem uma nova técnica.

A modernização das instalações trará menhõra para o aumento de navios e salário dos pescadores. Para a modernização das instalações se torna necessário refrigeradores e congeladores, geradores de força elétrica para as máquinas elétricas de secamento a ar quente, maior número de caldeiras de pressão para esterilização e instalação de oficinas para produção de latas de tamanho padronizado.

Para o progresso da Indústria Pesqueira da República, a medida que se deve tomar o mais breve possível, é quanto a racionalização da produção das oficinas produtoras de latas.

(15) Resumo da perspectiva do futuro da Indústria de Pesca de Cabo Verde

Desde a Independência, foi entregue para o progresso da Pesca praiêira e Industria Pesqueira deste país num espaço de tempo que vai de 1977 a 1981 um total de 857.300 dólares como auxílio da Holanda, Suíça, Alemanha Ocidental, França, Abdabi, Saud Arabia, bem como auxílio de orgãos Internacionais como o da sessão Universal da Igreja OXFAM. UNDP FAO.

Estes fundos se destinam à construção de Instalações em terra firme, construção de fabrica congeladora de pescados para exportação com a capacidade de 6.000 toneladas, consertos e reforma da frigorífico já existente da FRICAP., modernização das fábricas de enlatados já existentes, construção de fabricas de salgamento e secamento para cada região, construção de instalação para criação de lagostas: Em circulação --- geladeiras para as regiões de consumo e carros refrigeradores, navios de carga. No plano de Indústria de Pesca-aparelhamento para o exterior do navio, navios pesqueiros a óleo diesel, de pequeno portê, madeiramento de diversas qualidades para navios pesqueiros são fornecidos.

Por um lado, de Portugal, Cuba, França, Fao etc. de cerca de 30 orgãos do Exterior, foi oferecido bolsa de estudo para fomentar o exercício educacional dos pescadores. Grande número de técnicos na Indústria de pesca estão em formação E além do acima mencionado, ainda está programado alguns mais planos de auxílio. Dentre eles, o plano de fornecimento de navios pesqueiros e apetrechos de pesca aos pescadores pobres de nosso país; exploração e fauna dos novos locais de peixe pelo banco internacional e Alemanha Ocidental.